



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

ÍNDICE

1. Obrigatórias

- 1.1. [Métodos de Pesquisa](#)
- 1.2. [Políticas Públicas e Sistemas de Saúde](#)
- 1.3. [Seminário de Pesquisa I](#)
- 1.4. [Seminário de Pesquisa II](#)
- 1.5. [Seminário de Pesquisa III](#)

2. Eletivas

- 2.1. [Atenção Domiciliar](#)
- 2.2. [Avaliação em Saúde](#)
- 2.3. [Bioestatística](#)
- 2.4. [Bioética Aplicada à Pesquisa](#)
- 2.5. [Comunicação, Saúde e Sociedade](#)
- 2.6. [Controle Social da Saúde Pública](#)
- 2.7. [Desenvolvimento, Desigualdade e Cooperação Internacional em Saúde](#)
- 2.8. [Direito à saúde, Direitos Humanos e O Direito Achado na Rua](#)
- 2.9. [Direito Sanitário, Justiça Social e Saúde](#)
- 2.10. [Economia da saúde](#)
- 2.11. [Epidemiologia Geral](#)
- 2.12. [Equidade e Políticas Públicas para Saúde no Território I](#)
- 2.13. [Equidade e Políticas Públicas para Saúde no Território II](#)
- 2.14. [Federalismo e Gestão em Saúde](#)
- 2.15. [Gestão de Evidências para Pesquisa em Saúde](#)
- 2.16. [Inteligência de Futuro: Prospectiva para a Agenda 2030 e seus ODS](#)
- 2.17. [Introdução à divulgação científica](#)
- 2.18. [Oficina de Redação de Artigo Científico](#)
- 2.19. [Planejamento em Saúde](#)
- 2.20. [Políticas Públicas e Intersetorialidade](#)
- 2.21. [Políticas Públicas em Saúde e Equidade](#)
- 2.22. [Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho I](#)
- 2.23. [Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho II](#)
- 2.24. [Saúde Internacional e Direitos Humanos](#)
- 2.25. [Saúde, Ambiente e Trabalho](#)
- 2.26. [Saúde, Cultura e Alimentação](#)
- 2.27. [Território e Territorialidades na Saúde Pública](#)
- 2.28. [Tópicos em Avaliação de Tecnologias em Saúde \(ATS\)](#)
- 2.29. [Tópicos em Bioética e Saúde Pública](#)
- 2.30. [Vigilância em Saúde](#)

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Métodos de Pesquisa

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 45h

Créditos: 03

Ementa: Definição de Pesquisa Social. Pesquisa qualitativa. Pesquisa Quantitativa. Requisitos conceituas e técnicos da definição do problema de pesquisa. Revisão de Literatura. Planejamento de pesquisa. Projeto de Pesquisa. Tipologia de pesquisas. Amostragem. Coleta e análise de dados, técnicas e procedimentos de pesquisa. Métodos de análise

Referências bibliográficas:

1. Flick, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: penso, 2013.
2. Mattos, RA; Baptista, TWF, organizadores. Caminhos para análise das políticas de saúde. Porto Alegre: Rede Unida, 2015. Disponível em: www.ims.uerj.br/ccaps.
3. Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública 2005; 39(3): 507-514. The Scientific Electronic Library Online SciELO is an electronic library covering a selected collection of Brazilian sci-entific journals. [16 mar 2015]. Disponível em: <http://www.sci-elo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf>
4. Lima-Costa, Maria Fernanda, & Barreto, Sandhi Maria. (2003). Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 12(4), 189-201. <https://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742003000400003>

Bibliografia Complementar:

1. Bauer MW, & Gaskell G. (Eds.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes; 2005.
2. Beaud S, Weber F. Guia para pesquisa de campo. Petrópolis: Editora Vozes, 2007. Becker HS. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Hucitec; 1993.
3. Martins, GA. Estatística geral e aplicada. 2a ed. São Paulo: Atlas; 2014.
4. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9a ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco; 2010.
5. Morettin, L. G. Estatística Básica: volume único. São Paulo: Makron Books; 2010.
6. Poupard J, Deslauriers JP, Groulx LH, Laperrière A, Mayer R, Pires A. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.
7. Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal Scientific Information System. Disponível em: <http://www.redalyc.org/home.oa>.
8. Somekh B, LewinC, organizadores. Teoria e métodos de pesquisa social. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Políticas Públicas e Sistemas de Saúde

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 45h

Créditos: 03

Ementa: Fundamentos conceituais e metodológicos para análise de políticas públicas. Ciclo de políticas Públicas. O Estado de Bem-estar Social e a política de proteção social do Brasil. Padrões de atuação do Estado na saúde: trajetória histórica e institucional da política de saúde no Brasil. Movimentos de reforma em saúde e a agenda da seguridade social. Princípios e lógica organizativa do Sistema Único de Saúde (SUS). A crise do Estado e suas interfaces com a política de saúde. Balanço da implantação do SUS nas duas últimas décadas.

Referências bibliográficas:

1. ARRETCHE, Marta TS. Emergência e desenvolvimento do Welfare State: teorias explicativas. BIB: Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais, v. 39, p. 3-40, 1995. Disponível em http://www.fflch.usp.br/dcp/assets/docs/Marta/Arretche_1996_BIB.pdf
2. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Regulação em Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2007. 174 p. (Coleção Progestores –Para entender a gestão do SUS, 10). [ile:///C:/Users/USUARIO/Downloads/colecProgestores10.pdf](file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/colecProgestores10.pdf)
3. CASTRO, Janice Dornelles. Regulação em saúde: análise de conceitos fundamentais. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, nº 7, jan/jun 2002, p. 122-135. <http://www.scielo.br/pdf/soc/n7/a05n7.pdf>
4. CEBES. A questão democrática na área da saúde. Documento apresentado pelo Cebes no 1º Simpósio sobre Política Nacional de Saúde na Câmara Federal em outubro de 1979. Saúde em Debate, 9: 11-13, jan/fev/mar de 1980. (documento republicado em FLEURY S, BAHIA L, AMARANTE P, org. Saúde em Debate: fundamentos da reforma sanitária. Rio de Janeiro: Cebes; 2007. p. 149 -151).
5. DRAIBE, Sônia Miriam. Estado de Bem-Estar, Desenvolvimento Econômico e Cidadania: algumas lições da literatura contemporânea. In: HOCHMAN, G. et al. (Orgs.) Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. p.27-64.
6. SCOREL, Sarah et al. O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil. Rev Panam Salud Publica, v. 21, n. 2, p. 164-76, 2007. Disponível em <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v21n2-3/11.pdf>
7. FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. Ideias, conhecimento e políticas públicas: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092003000100004&script=sci_arttext
8. FREY, Klaus. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. Planejamento e políticas públicas, n. 21, 2009. Disponível em <http://www.en.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/89/158>
9. GIOVANELLA, Lígia et al. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2012.



Ministério da Saúde

FIUCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

10. LEFORT, Claude. Pensando o político. Ensaio sobre democracia, revolução e liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991, p.23-62. Disponível em: http://www.revolucoes.org.br/v1/sites/default/files/pensando_o_politico0001.pdf
11. LIMA, Nísia Trindade et al. A saúde na construção do Estado Nacional no Brasil: reforma sanitária em perspectiva histórica. In: Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS. Fiocruz, 2005. p. 27- 58.
12. PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. A reforma do Estado dos anos 90: lógica e mecanismos de controle. MARE, Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1997. Disponível em <http://www.sci-elo.br/pdf/ln/n45/a04n45.pdf>
13. REIS, J.R.F. Cultura de Direitos e Estado: os caminhos (in) certos da cidadania no Brasil. In: Morosini, M.V. G. C; Reis, J. R. F (orgs.) Sociedade, Estado e direito à saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007, p.15-61.





EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Seminário de Pesquisa I

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 15h

Créditos: 01

Ementa: A disciplina tem como escopo acompanhar a dissertação dos alunos, desde a proposta até a sua conclusão. Para isso é dividida em 3 partes. O seminário de pesquisa I dedicar-se-á à proposta da dissertação - o problema a ser tratado e os seus objetivos

Referências bibliográficas:

1. BASTOS, L.R. et al. Manual para Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisas, Teses, Dissertações.
2. GREENHALGH, T. Como ler artigos científicos. Artmed Editora, 2005.
3. MALMFORS, B.; GAMSWORTHY, P.; GROSSMAN, M. Writing and Presenting Scientific Papers. Nottingham University Press 2005.
4. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo; Atlas; 7 ed; 2012.
5. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011.
6. TOMASI, N.G.S.; YAMAMOTO, R.M. Metodologia da pesquisa em saúde: Fundamentos essenciais. Curitiba: As autoras, 1999.
7. VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. Metodologia científica para a área de Saúde. Editora Campus 2001.



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Seminário de Pesquisa II

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 15h

Créditos: 01

Ementa: O comitê de ética e a submissão de projetos ao CEP. Instrumentos de coleta de dados e TCLE. Aprimoramento da metodologia. Fase de qualificação da dissertação: operacionalização.

Referências bibliográficas:

1. ARRABAL, Alejandro Knaesel. Dicas para apresentação ou defesa oral de trabalho acadêmico. Disponível em: <https://carolineluvizotto.wordpress.com/2011/07/05/apresentacao-ou-defesa-oral-de-trabalho-academico/>. Acesso em 12.11.2015.
2. BASTOS, L.R. et al. Manual para Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisas, Teses, Dissertações.
3. MALMFORS, B.; GAMSWORTHY, P.; GROSSMAN, M. Writing and Presenting Scientific Papers. Nottingham University Press 2005.
4. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011.
5. TOMASI, N.G.S.; YAMAMOTO, R.M. Metodologia da pesquisa em saúde: Fundamentos essenciais. Curitiba: As autoras, 1999.
6. TRZESNIAK, Piotr. Qualidade e produtividade nos programas de pós-graduação: a disciplina Seminário de Dissertação. In Revista Brasileira de Pós-graduação, n.1, julho, 2004, p.111-125.
7. VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. Metodologia científica para a área de Saúde. Editora Campus 2001



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Seminário de Pesquisa III

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 15h

Créditos: 01

Ementa: A disciplina tem como escopo acompanhar a dissertação dos alunos, desde a proposta até a sua conclusão. Para isso é dividida em 3 partes. O seminário de pesquisa III dedicar-se-á ao acompanhamento do trabalho de campo, coleta de dados, redação dos capítulos da tese a proposta da dissertação.

Referências bibliográficas:

1. TRZESNIAK, Piotr. Qualidade e produtividade nos programas de pós-graduação: a disciplina Seminário de Dissertação. In Revista Brasileira de Pós-graduação, n.1, julho, 2004, p.111-125.
2. ARRABAL, Alejandro Knaesel. Dicas para apresentação ou defesa oral de trabalho acadêmico. Disponível em: <https://carolineluvizotto.wordpress.com/2011/07/05/apresentacao-ou-defesa-oral-de-trabalho-academico/>. Acesso em 12.11.2015.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Atenção Domiciliar

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos:02

Ementa:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Domiciliar Volume I. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 2 ex. disponíveis impressos na biblioteca da EMED.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Domiciliar Volume II. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 2 Ex. disponíveis impressos na biblioteca da EMED.
3. SAVASSI LCM; FLOSS M.; ALMEIDA M; LIMA MC. Saúde no Caminho da Roça. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. 163 p. Coleção Fazer Saúde. ISBN 978-85-7541-623-5.
4. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2222 p. 2 v.

Referências bibliográficas:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Domiciliar Volume I. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 2 ex. disponíveis impressos na biblioteca da EMED.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Domiciliar Volume II. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 2 Ex. disponíveis impressos na biblioteca da EMED.
3. SAVASSI LCM; FLOSS M.; ALMEIDA M; LIMA MC. Saúde no Caminho da Roça. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. 163 p. Coleção Fazer Saúde. ISBN 978-85-7541-623-5.
4. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2222 p. 2 v.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 98 p. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_domiciliar_primaria_saude.pdf ISBN 978-85-334-2776-1
2. HELMAN CG.; GARCEZ PM. Cultura, saúde e doença. 4. ed. Porto Alegre: Artmed 2003. 408 p. ISBN 8573078901. PESSINI L; BERTACHINI L. Humanização e Cuidados Paliativos. 3. Ed. Edições Loyola, 2016. ISBN 85-15-02854-9. DIAS MB; SAVASSI LCM; NUNES MRMTP; ZACHI, MLR. A Política Nacional de Atenção Domiciliar no Brasil: potencialidades, desafios, e a valorização necessária da Atenção Primária a Saúde. Journal of Management and Primary Health Care. 2015; 6(1):1-7.
3. SAVASSI, LCM. Os atuais desafios da Atenção Domiciliar na Atenção Primária a Saúde: uma análise na perspectiva do Sistema Único de Saúde. Rev Bras Med Fam Comuid v. 11, n. 38, p. 1-12, ago. 2016. ISSN 2179-7994

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Avaliação em Saúde

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: Conceitos básicos e tendências no estudo sobre avaliação. Perspectivas históricas do campo da avaliação em saúde. Modelos intervenção e modelo lógico: vertentes teóricas. Análise da avaliabilidade. Tipologias da avaliação. Indicadores de qualidade em saúde e critérios de avaliação. Matrizes de monitoramento, de julgamento e de avaliação. Estimativas rápidas de avaliação. Institucionalização da avaliação como instrumento de gestão.

Referências bibliográficas:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Avaliação Econômica em Saúde; Desafios para gestão no Sistema Único de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos, Brasília 2008.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes Metodológicas: estudos de avaliação econômica de tecnologias em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Planejamento do SUS: uma construção coletiva: monitoramento e avaliação. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Cadernos de Planejamento, v. 8). Ministério da Saúde, 2010.
4. Fundação Itaú Social, Avaliação Econômica de Projetos Sociais, São Paulo: 2012.
5. Guerrero André VP, Pinto Junior VL, Cardoso AJC, de La Mata JA. Avaliabilidade das políticas de saúde: teoria & prática. Gestão em Saúde Pública: Estudos de Avaliação / organizadores: Idê Gomes Dantas Gurgel... [et al.].- Recife: Editora UFPE, 2014.
6. Hartz ZMA (org). Avaliação em Saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1997. Disponível: <http://books.scielo.org/id/3zcf>
7. Hartz ZMA, Silva LMV. Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador: Edufba; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
8. Jannuzzi, Paulo. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. Revista do Serviço Público Brasília 2005; 56(2):137-160
9. Jannuzzi, Paulo. Monitoramento Analítico como Ferramenta para Aprimoramento da Gestão de Programas Sociais. Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação, 2011; 1:37-65.
10. Samico I. et al. Avaliação em saúde: bases conceituais e operacionais. Rio de Janeiro: IMIP/MedBook, 2010.
11. Santos EM, Natal S, Cruz MM. Dimensão técnico-operacional; um guia para conhecer modelos, as abordagens e desenhos em avaliação. IN: Série Ensinando Avaliação. Elizabeth Moreira dos Santos e Sonia Natal (Org). v.3, 2006.
12. Silva LMV; Formigli VLA. Avaliação em saúde: limites e perspectivas. Cadernos de Saúde Pública, 1994;10 (1):80-91.

Bibliografia Complementar:

1. Akerman M, Mendes R.(Org.) Avaliação participativa de municípios, comunidades e ambientes saudáveis: a trajetória brasileira-memória, reflexões e experiências. São Paulo: Mídia Alternativa. 2006.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Brasília

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

2. Cavalcanti, Pauline; Gurgel Junior, Garibaldi Dantas; Vasconcelos, Ana Lúcia Ribeiro; Guerrero, André Vinicius Pires. Um modelo lógico da Rede Cegonha. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 23(4): 1297-1316, 2013
3. Donabedian A. The seven pillars of quality. *Arch Pathol Lab Med* 114:115-118, 1990.
4. Donabedian A. The role of outcomes in quality assessment and assurance. *Quality Review Bull* 18:356-360, 1992.
5. Jannuzzi, Paulo de Martino. *Monitoramento e Avaliação de Programas Sociais: uma introdução aos conceitos e técnicas*. Campinas: Alínea, 2016.
6. Natal, Sonia; Samico, Isabella; Oliveira, Luisa Gonçalves Dutra, Assis Ana Maria Johnson. Estudo de avaliabilidade da rede de formação de Recursos Humanos da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. *Cad. Saúde Colet.*, 2010, Rio de Janeiro, 18 (4): 560-71.
7. Novaes MH. Avaliação de programas, serviços e tecnologias em saúde. *Rev Saúde Pública* 34(5):547-59, 2000.
8. Santos SMC, Santos, Leonor Maria Pacheco. Avaliação de políticas públicas de segurança alimentar e combate à fome no período de 1996 a 2002: 1-Aspectos metodológicos. *Cadernos de Saúde Pública*, 2007; 23:1029-1040.
9. Martins MC, Santos, Leonor Maria Pacheco, Lima AMP, Santana LAA, Araujo MPN, Santos SMC. Avaliação de políticas públicas de segurança alimentar e combate à fome no período de 1996 a 2002: 3-Programa de Combate à Deficiência de Vitamina A. *Cadernos de Saúde Pública*, 2007; 23:2081-2093.
10. Tanaka OU, Melo C. *Avaliação de programas de saúde do adolescente: um modo de fazer*. São Paulo: Edusp, 2001.



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Bioestatística

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: Introdução e conceitos gerais de bioestatística. Análise exploratória de dados e estatística descritiva. Distribuições de probabilidade. Inferência estatística. Testes de hipóteses e intervalos de confiança. Inferências sobre proporções. Regressão linear simples e correlação. Análises e representação gráfica em R.

Referências bibliográficas:

1. Magalhães, M.N. & Lima, A.C. P. Noções de probabilidade e estatística, 7ª Ed. São Paulo: Editora EDUSP, 2007. Moretn, L.G. Estatística básica: probabilidade e inferência: volume único. São Paulo: Editora Pearson Prentce Hall, 2010

Bibliografia Complementar:

1. Triola, M.F. Introdução A Estatística - Atualização da Tecnologia, 11ª Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2013.
2. Rocha, M. & Ferreira, P.G. Análise e Exploração de Dados com R, 1ª Ed. Lisboa: Editora FCA, 2017.
3. Verzani, John. Using R for introductory statistics. Boca Raton: Editora CRC Press, 2014.
4. De Vries, Andrie, and Joris Meys. R for Dummies. New Jersey: Editora John Wiley & Sons, 2015. Bibliografia online: <https://cran.r-project.org/>



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Bioética Aplicada à Pesquisa

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: Conceitos fundamentais da Bioética. Bioética na pesquisa em seres humanos. Sistema CEP/CONEP. Operacionalização de projetos de pesquisa na Plataforma Brasil.

Referências bibliográficas:

1. KOTTOW, Miguel. História da ética em pesquisa com seres humanos. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, [S.l.], v. 2, dec. 2008. ISSN 1981-6278. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/863>.
2. OLIVEIRA, Paulo Henrique de; ANJOS FILHO, Roberio Nunes dos. Bioética e pesquisas em seres humanos. Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 101, p. 1187-1227, jan. 2006. ISSN 2318-8235. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67739/70347>.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.

Bibliografia Complementar:

1. Bases conceituais da Bioética: enfoque latino-americano. Volnei Garrafa, Miguel Kottow, Alya Saada (Organizadores); Tradução Luciana Moreira Pudenzi, Nicolas Nyimi Campanário. – São Paulo: Gaia 2006.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Comunicação, Saúde e Sociedade

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: A comunicação se encontra com a saúde em várias dimensões, tanto acadêmicas (como na criação de modelos teóricos, alternativas para subsidiar a política de saúde) quanto práticas (como técnica para acesso às informações, entre os serviços de saúde e a população etc.). A disciplina apresenta o histórico, teorias, pesquisas e práticas da comunicação em interface com a saúde coletiva e busca a compreensão dos desafios contemporâneos para se comunicar as políticas públicas em saúde.

Referências bibliográficas:

1. ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. . Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2007.
2. BELTRÁN, R. Salud pública y comunicación social. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/eswww/fulltext/pciudadada/saludpub/saludpub.html> 1995. Acesso em: 14 out. 2014.
3. BRETAS PFF, FERREIRA UF, FURDADO RA. Gestão em saúde: um estudo sobre comunicação e participação popular no contexto de uma organização pública. Cadernos Gestão Pública e Cidadania, São Paulo, v 18, n 63, jul/dez. 2013. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/4192> . Acesso em 31 jan 2019.
4. COE, G. (1998). Comunicación y promoción de la salud. CHASQUI, n. 63, p. 25-9. Disponível em: <http://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/download/1217/1246> . Acesso em: 10 set. 2014.
5. HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências. 15. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2015.
6. MENDONÇA, A. V. M. Informação e Comunicação para o Sistema Único de Saúde no Brasil: uma política necessária. In: SOUSA, MFS; FRANCO, MS; MENDONCA, AVM. (Org.). Saúde da Família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro. 1ed. Campinas: Saberes Editora, 2014, v. 1, p. 701-719.
7. NASSAR MRF. O papel da comunicação nas organizações de saúde: oportunidades e desafios. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/124774426789181000807901524350708876107.pdf> Acesso em 31 jan 2019.
8. PINTOS, V. S. Comunicación y Salud. Inmediaciones de la Comunicación, n. 3, 121- 36. 2001. Disponível em: <https://revistas.ort.edu.uy/inmediaciones-de-la-comunicacion/issue/view/Issue/224/27> . Acesso em: 15 nov. 2014.
9. PITTA, A. M.R (Org.). Saúde e comunicação: visibilidades e silêncios. Hucitec: São Paulo. 1995.
10. RANGEL, S. M. L.; GUIMARÃES, J. M. M.; BELENS, A. J. (2014). Comunicação e saúde: aproximação ao estado da arte da produção científica no campo da saúde. In: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (Org.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook. p. 625-37.
11. ROJAS-RAS, S.; SOTO, E. J. Health communication and healthy lifestyles: contributions towards reflection on collective health. Interface - Comunicação, Saúde, Educação (Botucatu), Botucatu, v. 17, n. 46, p. 587-99. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832013000300008&script=sci_arttext&tlng=en . 2013.



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

12. Sacramento, I., & Paiva, R. (2020). Fake news, WhatsApp e a vacinação contra febre amarela no Brasil. *Matrizes*, 14(1), 79-106. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v14i1p79-106>
Disponível em <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/160081>
13. SCHIAVO, R. *Health Communication: from theory to practice*. San Francisco/USA: JosseyBass/Wiley,2007

Bibliografia Complementar:

1. BARROS IS et al. Alimentação saudável na mídia de massa e promoção da saúde: percepções sociais de Agentes Comunitários. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde* Disponível em <http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/21230> Acesso em 08 set 2018.
2. CADAXA AG, Sousa MF, Mendonça AVM. Conteúdos promotores de saúde em campanhas de Aids no Facebook dos ministérios da saúde do Brasil e do Peru. *Rev Panam Salud Publica*. 2015;38(6):457–63. Disponível em http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/18560/v38n6a4_457-463.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 10 jan 2018.
3. D'AVILA C; TRIGUEIROS U. (orgs). *Comunicação, mídia e saúde: novos agentes, novas agendas* /- Rio de Janeiro: Luminatti Editora, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/25311>
4. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Aedes Aegypti, vetor de epidemias anunciadas*. Brasília, DF: Fiocruz/Gerência Regional de Brasília, 2018. 116 p. (Série: As Relações da Saúde Pública com a Imprensa). Disponível em <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/32125> Acesso em 10 dez 2019.
5. MACHADO IB. Percepções sobre o SUS: o que a mídia mostra e o revelado em pesquisa. In: Lerner K, organizadora. *Saúde e jornalismo: interfaces contemporâneas*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2014. p. 235-250.
6. MORAES R, OLIVEIRA-COSTA MS, MENDONÇA AVM. De que saúde pública estamos falando? Um olhar sobre os discursos jornalísticos no *Correio Braziliense* em 2016. *Revista Latinoamericana de Ciências de la Comunicación*. v. 14, n. 27. 2017.
7. OLIVEIRA-COSTA, MS; AMORIM, ACCL; CADAXA,AG; MENDONCA, AVM. Promoção da saúde da mulher brasileira e a alimentação saudável: vozes e discursos evidenciados pela Folha de SP. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2016, vol.21, n.6, pp.1957-1964. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000601957&script=sci_abstract&tlng=pt
8. Oliveira-Costa MS, Costa DRT, Mendonça AVM, Renaud L. De que alimentação estamos falando? Discursos de jornalistas e análise de conteúdo de notícias populares. *Interface (Botucatu)*. 2019; 23: e180093 <https://doi.org/10.1590/Interface.180093> . Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/icse/v23/1807-5762-icse-23-e180093.pdf> Acesso em 10 fev 2020.
9. ROMAR, AAC. *Estudo descritivo da área de comunicação: estrutura e principais cenários das secretarias estaduais de saúde*. 2014. 124 f., il. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/browse?type=author&value=Romar%2C+Adriane+Aparecida+Cruz> .
10. PESSONI, A. (Org.). *Comunicação, Saúde e Pluralidade: novos olhares e abordagens em pauta*. São Caetano do Sul: USCS. Série Comunicação & Inovação, v.6. 2015. Disponível em: <http://repositorio.uscs.edu.br/handle/123456789/656> .
11. SACRAMENTO, I. A saúde numa sociedade de verdades. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, [S.l.], v. 12, n. 1, mar. 2018. ISSN 1981-6278. Disponível



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Brasília

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

- em: <<https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1514/2201>>. Acesso em: 12 dec. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v12i1.1514>.
12. SACRAMENTO I (org). Mediações Comunicativas da Saúde. Rio de Janeiro: Editora Multifoco.2017.
 13. SILVA GM , RASERA, EF. A construção do SUS-problema no jornal Folha de S. Paulo. Hist. cienc. saude-Manguinhos [online]. 2014, vol.21, n.1 [cited 2019-01-25], pp.61-76. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702014000100061&lng=en&nrm=iso>. Epub Aug 14, 2013. ISSN 0104-5970. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702013005000012>. Acesso em: 06 mar. 2017.
 14. VASCONCELOS, WRM; OLIVEIRA-COSTA, MS; MENDONÇA, AVM. Promoção ou prevenção? Análise das estratégias de comunicação do Ministério da Saúde no Brasil de 2006 a 2013. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, [S.l.], v. 10, n. 2, june 2016. ISSN 1981-6278. Disponível em: <https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1019> . Acesso em: 06 mar. 2017.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Controle Social da Saúde Pública

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: A disciplina procura propiciar uma dinâmica de interação prática e teórica com diálogos reflexivos e construtivistas, abordando o Controle das Políticas Públicas de Saúde, os princípios de Governo Aberto e as políticas para integridade, transparência e controle social e sua relação com a governança e a qualidade dos serviços na saúde e o uso da tecnologia na promoção da cidadania e participação social. Para isso, os alunos conhecerão os conceitos básicos e processos de trabalho do Controle Interno, de Governo Aberto e Acesso à Informação, de forma a possibilitar a interação com o campo da saúde, apresentando aos alunos operacionalidade dos conceitos com base na apresentação de experiências concretas na área de saúde pública de enfoque macropolítico. Os alunos serão instrumentalizados com abordagem, métodos e ferramentas que os ajudará no desenvolvimento de planos de aplicação na realidade relacionada ao Controle Social.

Referências bibliográficas:

1. ASSEMBLEIA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração universal dos direitos humanos. 1948. Disponível em . Acesso em: 18 jan.2018.
2. ARTICLE 19. **Access to information:** an instrumental right for empowerment. Londres, 2007. Disponível em: http://www.fesmedia-africa.org/uploads/media/Access_To_Information_An_Instrumental_Right_For_Empowerment_2007.pdf
3. ARTIGO 19. **Acesso à Informação e Direito à Saúde.** Disponível em: <http://ferramentas.artigo19.org/assets/archives/ABxaahW1iVQAdBsJTRka.pdf>
4. ALIANZA REGIONAL. **Para Saber Más:** una década de acceso a la información en las Américas. Disponível em: <http://artigo19.org/wp-content/blogs.dir/24/files/2016/09/Informe-Saber-M%C3%A1s-VIII.pdf>
5. BISHOP, Cheryl Ann. **Internationalizing the Right to Know:** conceptualizations of access to information in human rights law. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade da Carolina do Norte, Chapel Hill, 2009. Disponível em: <<https://cdr.lib.unc.edu/indexablecontent/uuid:14f234b7-8689-4dee-a674-f7d91b51e4e8>>.
6. UHLIR, Paul F. **Diretrizes Políticas para o Desenvolvimento e a Promoção da Informação Governamental de Domínio Público.** Brasília: UNESCO, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001373/137363POR.pdf>>.
7. BRANDÃO, A.C.S.; SILVA, J.R.A. **A contribuição dos sistemas de informação em saúde (SIS) para o processo de auditoria do sus.** Revista Atualiza Saúde, 17. 2015. Disponível em: . Acesso em: 18 jan. 2018.
8. BRASIL. Conferência Nacional de Saúde, 8ª. Boletim Informativo, Brasília, n. 4, mar. 1986.
9. _____. Constituição da República Federativa do Brasil. Seção II – da Saúde. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
10. _____. Lei Orgânica da Saúde, n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 18 jan. 2018.



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

11. _____. Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012. Regulamenta a Lei n. 12.527/11. Diário Oficial da União 16/05/2012.
12. _____. Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999. Regula o processo administrativo no âmbito da Administração pública Federal. Diário Oficial da União: 01/02/1999.
13. _____. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do §3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal. Diário Oficial da União 18/11/2011.
14. CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. São Paulo: Campus, 2006.
15. CUNHA FILHO, Marcio Camargo; XAVIER, Vítor César Silva. **Lei de Acesso à Informação: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Lumen Iuris, 2014.
16. ELIAS, Jane Aureliana Temóteo de Queiroz; LEITE, Márcia Vieira; SILVA, Juliano de Moraes. **Auditoria no Sistema Único de Saúde: uma evolução histórica do Sistema Nacional de Auditoria para a qualidade, eficiência e resolutividade na gestão da saúde pública brasileira**. Rev. da CGU - Brasília 9(14): 559-575, jan/jul. 2017.
17. SANTANA JUNIOR, Jorge José Baros de; LIBONATI, Jeronymo José; VASCONCELOS, Marco Tulio de Castro; SLOMSKI, Valmor. **Transparência fiscal eletrônica: Uma análise dos níveis de transparência apresentados nos sites dos poderes e órgãos dos estados e do Distrito Federal do Brasil**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, v. 3, n. 3, 62–84, 2009. Disponível em: Acesso em: 18 jan. 2018.
18. SANTOS, Paloma Maria; BERNARDES, Marcele Berger; ROVER, Aires José. **Teoria e Prática de Governo Aberto: Lei de Acesso à Informação nos Executivos Municipais da Região Sul**. Florianópolis: Fundação Boiteux 2012. 214 p. Disponível em: http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/teoria_e_pratica_de_governo_aberto_versao_final_0.pdf. Acesso em: 19 jan. 2018.
19. SOUSA, Rossana Guerra de; WRIGHT, Gabriel Aragão; PAULO, Edilson; MONTE, Paulo Aguiar do. **A janela que se abre: Um estudo empírico dos determinantes da transparência ativa nos governos dos estados brasileiros**. Revista Ambiente Contábil, v. 7, n. 1, 176–195, 2015. Disponível em: Acesso em: 18 jan.2018.
20. UHLIR, Paul F. **Diretrizes Políticas para o Desenvolvimento e a Promoção da Informação Governamental de Domínio Público**. Brasília: UNESCO, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001373/137363POR.pdf>>.

Bibliografia Complementar:

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Desenvolvimento, Desigualdade e Cooperação Internacional em Saúde

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30

Créditos: 02

Ementa: Abordagem interdisciplinar e integradora das dimensões conceituais, políticas e operacionais das esferas de saber e prática da saúde pública, da bioética e das relações internacionais, a partir de três conceitos-chave: as desigualdades em saúde; a aceção de desenvolvimento ou progresso; e as motivações para a cooperação internacional. O programa abordará o tema a ser desenvolvido na programação semestral do Ciclo de Debates sobre Bioética e Diplomacia em Saúde do Núcleo de Estudos sobre Bioética e Diplomacia em Saúde - Nethis, com foco em discussões sobre desenvolvimento e desigualdades; regulação e aplicação em políticas públicas de saúde no contexto internacional.

Referências bibliográficas:

1. BERLINGUER, Giovanni. Globalização e saúde global. Estudos Avançados, São Paulo, v. 13, n. 35, p.1-18, jan. 1999. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/bioeticaediplomacia/resource/pt/biblio-832549> >. Acesso em: 17 jan. 2022.
2. SANTOS, Milton. Por uma globalização mais humana. Jornal Folha de São Paulo. 2021. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/351805-leia-por-uma-globalizacao-mais-hu-mana-texto-do-geografo-milton-santos.shtml> >. Acesso em: 17 jan. 2022.
3. Termo de Referência Geral do Núcleo de Estudos sobre Bioética e Diplomacia em Saúde – Nethis. Disponível em < <https://bioeticaediplomacia.org/wp-content/uploads/2019/09/TRG-Programa-Pes-quisa-e-Comunicacao1.pdf> >. Acesso em: 17 jan. 2022.

Bibliografia Complementar:

1. Seleção de textos, a partir do termo de referência temático do Observatório Nethis sobre Doenças Negligenciadas. Disponível em: < https://bioeticaediplomacia.org/wp-content/uploads/2019/12/TR_Doen%C3%A7as_Negligenciadas-.pdf >. Acesso em: 17 jan. 2022.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Direito à saúde, Direitos Humanos e O Direito Achado na Rua

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: O Direito como “expressão de uma legítima organização social da liberdade”, tal como formulado por Roberto Lyra Filho-marco conceitual original do projeto denominado O Direito Achado na Rua. Democracia e Saúde. Saúde como direito humano fundamental, no contexto da cidadania. A Saúde como instrumento de inclusão social. Participação e Controle Social em Saúde, Papel do Estado e dos Movimentos Sociais. Processo histórico de construção do sistema de saúde no Brasil. Reforma sanitária. Sistema Único de Saúde, arcabouço jurídico, princípios e diretrizes. Financiamento da saúde e Austeridade fiscal. Dilemas e desafios para a consolidação e o futuro do SUS. O SUS e as respostas à pandemia do novo coronavírus-covid-19 nos diferentes níveis de governo. Direitos Humanos e covid-19: impactos e respostas da sociedade civil e dos grupos vulnerabilizados à pandemia.

Referências bibliográficas:

1. BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. A construção do SUS: histórias da Reforma sanitária e do processo participativo. Ministério da Saúde-Brasília,2006 CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.MS. Para entender o controle Social na Saúde. Acesso em conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/manual
2. COSTA, Alexandre Bernardino..[et al]: O Direito achado na rua: Introdução crítica ao direito à Saúde. Brasília:CEAD/UNB, 2008
3. ESCOREL, S. As origens da Reforma Sanitária e do SUS. In: LIMA, N.T. et al (org.). Saúde e Democracia – História e Perspectivas do SUS. RJ: Fiocruz, 2005. ESCRIVÃO FILHO, Antonio; SOUSA JUNIOR, José Geraldo de. Para um debate teórico- conceitual e político sobre os direitos humanos. Belo horizonte: Editora D’Plácido,2016.o
4. FLEURY, S., OUVENEY, A.M. Política de saúde: uma política social. In: Políticas e sistema de saúde no Brasil. Organizadores: Giovanella, Lígia et al. Editora FIOCRUZ, 1ª. Edição 2008, ISBN: 9788575411575. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788575413494>
5. GIOVANELLA, Ligia et al. Sistema universal de saúde e cobertura universal: desvendando pressupostos e estratégias. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2018, vol.23, n.6, pp.1763-1776. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.05562018>. PAIM, J.S. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2018, vol.23, n.6, pp.1723-1728. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.09172018> SANTOS, I.S; VIEIRA, F.S. Direito à saúde e austeridade fiscal: o caso brasileiro em perspectiva internacional. Ciência & Saúde Coletiva, 23(7):2303-2314, 2018. Acessível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n7/1413-8123-csc-23-07-2303.pdf>
6. SOUSA JUNIOR, José Geraldo(org). O Direito Achado na Rua. Concepção e Prática. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.260p.SOUSA JÚNIOR, José Geraldo de Sousa
7. SOUSA JUNIOR, Jose Geraldo de. Concepção e prática do O Direito Achado na Rua: plataforma para um Direito Emancipatório. Cadernos Ibero-americanos de Direito Sanitário, [s.l.], v. 6, n. 2, p.145-158, 29 jun.2017. Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário. <http://dx.doi.org/10.17566/ciads.v6i2.389>.



Ministério da Saúde

FIUCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Brasília

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

6. WEB. Blog Diálogos Lyrianos: www.odireitoachadonarua.blogspot.com Wikipédia. Verbete Direito Achado na Rua

Bibliografia Complementar:

1. GADELHA, CAG.; COSTA, LS. A saúde na política nacional de desenvolvimento: um novo olhar sobre os desafios da saúde. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: desenvolvimento, Estado e políticas de saúde [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 1. pp. 103-132. ISBN 978-85-8110-015-9. Acessível em: <http://books.scielo.org/id/895sg/pdf/noronha-9788581100159-05.pdf>
2. LAURELL, Asa. C. & NORIEGA, M. Processo de Produção e Saúde: Trabalho e Desgaste Operário. São Paulo; Editora Hucitec, 1989. 320p
3. PAIM, J.S. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2018, vol.23, n.6, pp.1723-1728. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.09172018>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 600, DE 11 DE OUTUBRO DE 2018 -Aprova o posicionamento brasileiro para a Global Conference on Primary HealthCare, Astana, 2018, anexo a esta resolução.

Disciplina: Direito Sanitário, Justiça Social e Saúde

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: Constitucionalismo e Saúde. O Estado Democrático e Sanitário de Direito e a Judicialização como fenômeno. A Construção Social do Direito. Os poderes do Estado republicano e a formulação e implementação da Política de Saúde. Poderes do Estado. Novas instituições no Brasil e seu uso no campo da saúde: instrumentos de solução de conflitos. O lobby social na saúde: Advocacy. Democracia e a relação com a saúde. Formas democráticas de participação e os empecilhos para a sua efetiva manifestação. A democracia representativa responde às diretrizes determinadas pela democracia participativa? Recursos Humanos em Saúde e os arranjos jurídicos-políticos-institucionais para recrutamento de médicos: o caso dos médicos cubanos.

Referências bibliográficas:

1. ALVES, SMC. et al Direito Sanitário em Perspectiva. Brasília: ESMPU, 2013. 198 p.
2. ALVES, SMC; RAMOS, EMB; DELDUQUE, MC . Decretação de lockdown pela via judicial: medida (des)necessária?. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA, v. 36, p. 1-4, 2020.
3. ALVES, SMC; OLIVEIRA, FP; MATOS, MFM; SANTOS, LMP; DELDUQUE, MC. Cooperação internacional e escassez de médicos: análise da interação entre Brasil, Angola e Cuba. Ciencia & Saude Coletiva, v. 22, p. 2223-2235, 2017.
4. DELDUQUE,MC; VAZQUEZ, E. . A Mediação Sanitária como alternativa viável à judicialização das políticas de saúde no Brasil. Saúde em Debate, v. 39, p. 506-513, 2015.
5. PANDOLFO, M; DELDUQUE, MC; AMARAL, RG. Aspectos jurídicos e sanitários condicionantes para o uso da via judicial no acesso aos medicamentos no Brasil. Revista de Salud Publica, v. 14, p. 340-349, 2012.
6. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.MS. Para entender o controle Social na Saúde. Acesso em conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/manual
7. WERNECK VIANNA, MLT. Participação em saúde: do que estamos falando? Sociologias, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. 2009, p. 218-251.
8. PAIM, J; TRAVASSOS, C; ALMEIDA, C; BAHIA; MACINKO, J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Lancet: Online. Séries. [internet]. [Acesso aos 16.02.2019]; Disponível em: http://actbr.org.br/uploads/arquivo/925_brazil1.pdf
9. CORDEIRO, H. Descentralização, universalidade e equidade nas reformas da saúde. [internet]. [Acesso aos 16.02.2019]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232001000200004&script=sci_abstract&tlng=pt;
10. IBANEIZ, N et al. Modelos de gestão e o SUS. [internet]. [Acesso aos 16.02.2019]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000700006.
11. ANGOTTI NETO, Hélio. A tradição da medicina. Brasília, DF: Academia Monergista, 2016.
12. ANGOTTI NETO, Hélio. Arte Médica: De Hipócrates a Cristo. Brasília, DF: Academia Monergista, 2018.
13. ANGOTTI NETO, Hélio. Bioética: Vida, Valor e Verdade. Brasília, DF: Academia Monergista, 2019.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

Bibliografia Complementar:

1. ALVES, SANDRA MARA CAMPOS; LEMOS, AMANDAN.LOPES ESPÍNEIRA (org.). Direito Sanitário: coletânea em homenagem à profa. Maria Célia Delduque.
2. DELDUQUE, MARIA CELIA ; BARROS, FERNANDO CUPERTINO DE ; OLIVEIRA, ALETHELE S ; ALVES, SANDRA MARA ; FILHO, MOACYR REY . O que o direito constitucional à saúde tem a dizer sobre a cobertura universal?. TEMPUS ACTAS DE SAÚDE COLETIVA, v. 13, p. 123-32, 2019.
3. SANTOS, Alethele de Oliveira; DELDUQUE, Maria Celia ; REY FILHO, M. . O Novo Constitucionalismo na América Latina e Caribe e a construção do direito à saúde. Revista Brasileira de Políticas Públicas, v. 9, p. 444-456, 2019.
4. Paim, Jairnilson Silva. Os sistemas universais de saúde e o futuro do Sistema Único de Saúde (SUS). Saúde em Debate, v. 43, p. 15-28, 2019.
5. SOUZA, LUIS EUGENIO PORTELA FERNANDES DE ; Paim, Jairnilson Silva ; Teixeira, Carmen Fontes ; BAHIA, Lígia ; GUIMARÃES, REINALDO ; ALMEIDA-FILHO, NAOMAR DE ; MACHADO, CRISTIANI VIEIRA ; CAMPOS, GASTÃO WAGNER ; AZEVEDO-E-SILVA, GULNAR . Os desafios atuais da luta pelo direito universal à saúde no Brasil. Ciencia & Saude Coletiva, v. 24, p. 2783- 2792, 2019.
6. COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. Bioética, Direito e Medicina. São Paulo: Manole, 2020.



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Economia da saúde

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: Conhecimento sobre as especificidades do setor saúde e a importância da economia da saúde para gestão do SUS. Gestão de custos como mecanismo para aprimorar a alocação de recursos em serviços de saúde. Estudos de custo da doença e seu papel na gestão de serviços de saúde. A avaliação econômica em saúde como suporte ao processo de tomada de decisões para a gestão de tecnologias sanitárias.

Referências bibliográficas:

1. Gold M, Siegel J, Russel L, Weinstein M. Cost-effectiveness in health and medicine. New York: Oxford University Press, 1996.
2. Drummond MF, Sculpher MJ, Torrance GW et al. Methods for the economic evaluation of health care programmes. New York: Oxford University Press, Third Edition. 2005
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: diretriz de avaliação econômica. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. 2a. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 132 p. ISBN 978-85-334-2182-0
4. COURA, BETOVEM. Gestão de custos em saúde. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. Cap. I, II e III
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência tecnologia. Diretrizes metodológicas: Análise de Impacto Orçamentário: Manual para o Sistema de Saúde do Brasil. 1ª edição ed. Brasília - DF: Ministério da Saúde; [Internet]. 2012

Bibliografia Complementar:

1. Silva EN, Silva MT, Pereira MG. Estudos de avaliação econômica em saúde: definição e aplicabilidade aos sistemas e serviços de saúde. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2016;25:205-7.
2. Silva EN, Silva MT, Pereira MG. Identificação, mensuração e valoração de custos em saúde. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2016;25:437-9.
3. Silva MT, Silva EN, Pereira MG. Desfechos em estudos de avaliação econômica em saúde. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2016;25:663-6.
4. Silva EN, Silva MT, Pereira MG. Modelos analíticos em estudos de avaliação econômica. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2016;25:855-8.
5. Silva EN, Silva MT, Pereira MG. Incerteza em estudos de avaliação econômica. Epidemiol. Serv. Saúde. 2017 Mar; 26(1): 211-213.
6. Silva MT, Silva EN, Pereira MG. Análise de impacto orçamentário. Epidemiol Serv Saude. No prelo 2017.
7. Silva EN, Galvao TF, Pereira MG, Silva MT. Estudos de avaliação econômica de tecnologias em saúde: roteiro para análise crítica. Rev Panam Salud Publica [online]. 2014, vol.35, n.3, pp. 219-227. ISSN 1020-4989.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Brasília

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

8. Ferreira-Da-Silva AL, Ribeiro RA, Santos VCC, Elias FTS, d'Oliveira ALP, Polanczyk CA. Diretriz para análises de impacto orçamentário de tecnologias em saúde no Brasil. *Cad Saude Publica*. 2012;28(7):1223-38.
9. Sullivan SD, Mauskopf JA, Augustovski F, Jaime Caro J, Lee KM, Minchin M, et al. Budget impact analysis-principles of good practice: report of the ISPOR 2012 Budget Impact Analysis Good Practice II Task Force. *Value Health*. 2014;17(1):5-14.
10. Faleiros DR, Álvares J, Almeida AM, de Araújo VE, Gurgel Andrade EI, Godman BB et al. Budget impact analysis of medicines: updated systematic review and implications. *Expert Review of Pharmacoeconomics and Outcomes Research*. 2016 Apr 1;16(2):257-266.
11. Brasil. Ministério da Saúde. *Introdução à Gestão de Custos em Saúde / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde*. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 148 p. : il. – (Série Gestão e Economia da Saúde ; v. 2) ISBN 978-85-334-2026-7



Disciplina: Epidemiologia Geral

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30

Créditos: 2

Ementa: História, aplicações e fundamentos da Epidemiologia. Epidemiologia e os determinantes sociais da saúde. Indicadores epidemiológicos. Perfil de morbimortalidade da população brasileira. Tipos de estudos e investigação epidemiológica. Análise de dados epidemiológicos.

Referências bibliográficas:

1. BARRETO ML. Papel da epidemiologia no desenvolvimento do Sistema Único de Saúde no Brasil: histórico, fundamentos e perspectivas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2002, 5: 4-17.
2. LAGUARDIA J, Domingues CMA, Carvalho C, Lauerman CR, Macário E, Glatt, R. Sistema de informação de agravos de notificação em saúde (Sinan): desafios no desenvolvimento de um sistema de informação em saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2004, 13(3): 135-146. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742004000300002>. ▪ TEIXEIRA MDG, PENNA GO, RISI JB, PENNA ML, ALVIM MF, MORAES JCD, LUNA E. Seleção das doenças de notificação compulsória: critérios e recomendações para as três esferas de governo. *Informe epidemiológico do SUS*. 1998, 7(1), 7-28.
3. <http://scielo.iec.gov.br/pdf/iesus/v7n1/v7n1a02.pdf>.
4. ROUQUAYROL MZ, GURGEL M. *Epidemiologia & Saúde*. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.
5. ROTHMAN KJ, GREENLAND S; LASH TL. *Epidemiologia moderna*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
6. GORDIS L. *Epidemiologia*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
7. MINISTÉRIO DA SAÚDE, FSP-USP e IDS. *Saúde e Cidadania – Para gestores municipais de serviços de saúde – São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. – (Série Saúde & Cidadania). Disponível em: http://portales.saude.sc.gov.br/arquivos/sala_de_leitura/saude_e_cidadania/index.html.*
8. MAGALHÃES MN; LIMA ACP. *Noções de Probabilidade e Estatística*. 7ª Ed. São Paulo: Editora EDUSP, 2007.
9. ROCHA M, FERREIRA PG. *Análise e Exploração de Dados com R*. 1 ed. Lisboa: Editora FCA, 2017. Disponível em: <https://cdr.ibpad.com.br/cdr-intro.pdf>.
10. MANUAL/GUIAS/RELATÓRIOS:
11. OPAS/OMS. *Métodos de investigação epidemiológica em doenças transmissíveis*. volume I. Brasília. 1997. Disponível em:
12. <https://posstrictosensu.iptsp.ufg.br/up/59/o/MetodosdeInvestigacaoEpidemiologica-SegundaEd.pdf>.
13. CNDSS. *As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil: Relatório final da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS)*. 2008. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/bioeticaediplomacia/resource/pt/lil-505220>
14. SILVA LJD. Considerações acerca dos fundamentos teóricos da explicação em epidemiologia. *Revista de Saúde Pública*. 1985, 19, 377-383. <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v19n4/10.pdf>.



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

15. LEAVELL H, CLARK EG. Medicina preventiva. Rio de Janeiro: Mcgraw-Hill do Brasil. 1976, Capítulo 2: Níveis de aplicação da Medicina Preventiva
16. SANTOS IA, NASCIMENTO WF. As medidas de quarentena humana na saúde pública: aspectos bioéticos. Revista Bioetikos - Centro Universitário São Camilo. 2014; 8(2):174-185. <https://saocamilo-sp.br/assets/artigo/bioetikos/155563/A05.pdf>.
17. VENTURA D, HOLZHACKER V. Saúde Global e Direitos Humanos: O primeiro caso suspeito de Ebola no Brasil. Lua Nova. 2016, 98: 107-140. <http://www.scielo.br/pdf/ln/n98/1807-0175-ln-98-00107.pdf>.
18. LIMA YOR, COSTA EA. Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (2005) no ordenamento jurídico-administrativo brasileiro. Ciência & Saúde Coletiva. 2015, 20(6):1773-1783. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015000601773&script=sci_abstract&tlng=pt.
19. CARMO EH, PENNA G, OLIVEIRA WK. Emergências de saúde pública: conceito, caracterização, preparação e resposta. Estudos Avançados. 2018, 22 (64): 19-32.
20. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000300003.
21. BASTOS JLD, DUQUIA RP. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. Scientia Medica. 2007, 17(4): 229-232. <http://revistaseletronicas.pucrio.br/ojs/index.php/20scientiamedica/article/viewFile/2806/2634>.
22. HOCHMAN B, NAHAS FX, OLIVEIRA FILHO RS, FERREIRA LM. Desenhos de pesquisa. Acta Cirurgica Brasileira. 2005, 20(Suppl. 2): 2-9. <http://www.scielo.br/pdf/acb/v20s2/v20s2a02.pdf>.
23. VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ G, PIMENTA AM, KAC G. Epidemiologia do sobrepeso e da obesidade e seus fatores determinantes em Belo Horizonte (MG), Brasil: estudo transversal de base populacional. Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health. 2004, 16(5): 308-314. <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2004.v16n5/308-314/pt>. ■ DOLL R. Cohort studies: History of the method I. Prospective cohort studies. Sozial-und Präventivmedizin. 2001, 46(2), 75-86. <http://www.epidemiology.ch/history/papers/doll-paper1.pdf>.
24. DOLL, R. Cohort studies: history of the method II. Retrospective cohort studies. Sozial-und Präventivmedizin. 2001, 46(3), 152-160. <http://fhs.mcmaster.ca/anesthesiaresearch/documents/Doll2001Cohortstudies-historyofthemethodII-Retrospectivecohortstudies.pdf>.
25. CESAR JA, VICTORA CG, BARROS FC, RAMOS FA, ALBERNAZ EP, OLIVEIRA LO, HALPERN R, BREITENBACH A, STONE M, FRACALOSSO V. Hospitalizações em menores de um ano pertencentes a duas coortes de base populacional no Sul do Brasil: tendências e diferenciais. Cadernos de Saúde Pública. 1996, 12(supl. 1):67-71. https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102311X1996000500010&script=sci_arttext&lng=en.
26. PANETH N, SUSSER E, SUSSER M. Origins and early development of the case-control study: Part 1, Early evolution. Sozial-und Präventivmedizin. 2002, 47(5), 282-288. <https://doi.org/10.1007/PL00012638>. ■ PANETH N, SUSSER E, SUSSER M. Origins and early development of the case-control study: part 2, The case-control study from Lane-Clayton to 1950. Sozial-und Präventivmedizin. 2002, 47(6): 359-365. http://www.medicine.mcgill.ca/epidemiology/hanley/c681/case_control/cc_study_origins_2.pdf
27. DE ARAÚJO TVB, RODRIGUES LC, DE ALENCAR XIMENES RA, DE BARROS MIRANDA-FILHO D, MONTARROYOS UR, DE MELO APL, VALONGUEIRO S, DE



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

- ALBUQUERQUE MFPM, SOUZA WV, BRAGA C, FILHO SPB, CORDEIRO MT, VAZQUEZ E, DI CAVALCANTI SOUZA CRUZ D, HENRIQUES CMP, BEZERRA LCA, DA SILVA CASTANHA PM, DHALIA R, MARQUES-JÚNIOR ETA, MARTELLI CMT. Association between Zika virus infection and microcephaly in Brazil, January to May, 2016: preliminary report of a case-control study. *Lancet Infect Dis.* 2016, 16(12):1356-1363. <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S1473-3099%2816%2930318-8>.
29. MIETTINEN OS, BACHMANN LM, STEURER J. Clinical research: up from 'clinical epidemiology'. *J Eval Clin Pract.* 2009, 15(6):1208-13. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.1365-2753.2009.01216.x#accessDenialLayout>.
30. PENNA GO, BÜHRER-SÉKULA S, KERR LRS, STEFANI MMA, RODRIGUES LC, DE ARAÚJO MG, RAMOS AMC, DE ANDRADE ARC, COSTA MB, ROSA PS, GONÇALVES HS, CRUZ R, BARRETO ML, PONTES MAA, PENNA MLF. Uniform multidrug therapy for leprosy patients in Brazil (U-MDT/CT-BR): Results of an open label, randomized and controlled clinical trial, among multibacillary patients. *PLoS Negl Trop Dis.* 2017 Jul 13;11(7):e0005725. <https://journals.plos.org/plosntds/article/file?id=10.1371/journal.pntd.0005725&type=printable>
31. SOUZA RF. O que é um estudo clínico randomizado? *Medicina (Ribeirão Preto).* 2009, 42(1): 3-8. http://revista.fmrp.usp.br/2009/vol42n1/Simp_O_que_e_um_estudo_clinico_randomizado.pdf.
32. ANDRADE ALSS, ZICKER F. Métodos de Investigação Epidemiológica em Doenças Transmissíveis- Módulo 2. Avaliação de Testes Diagnósticos. Organização Pan-americana da Saúde/Fundação Nacional de Saúde/Centro Nacional de Epidemiologia. 1996, 1: 21-32. <https://posstrictosensu.iptsp.ufg.br/up/59/o/Modulo2-Avaliacaodetestesdiagnosticos.pdf>
33. KAWAMURA T. Interpretação de um Teste sob a Visão Epidemiológica. Eficiência de um Teste. *Arq Bras Cardiol.* 2002, 79 (4): 437-41. <http://www.scielo.br/pdf/abc/v79n4/12718.pdf>.
34. PRADO PS, ALMEIDA JÚNIOR JTD, ABREU LT DE, SILVA CG, SOUZA LC, GOMES MC, MENDES LMT, SANTOS EM, ROMERO, GAS. Validation and reliability of the rapid diagnostic test 'SD Bioeasy Dengue Duo' for dengue diagnosis in Brazil: a phase III study. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz.* 2018, 113(8), e170433.
35. <http://www.scielo.br/pdf/mioc/v113n8/0074-0276-mioc-113-08-e170433.pdf>

Bibliografia Complementar:

1. BONITA R, BEAGLEHOLE R, KJELLSTRÖM T. *Basic Epidemiology.* 2 ed. World Health Organization. 2006. Disponível em:
2. http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43541/9241547073_eng.pdf;jsessionid=0173ECF56992DE5011B85DED62EA2D53?sequence=1.
3. WHO. R. Beaglehole, T. Kjellström. *Basic Epidemiology.* 2nd edition. 2006. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43541/9241547073_eng.pdf;jsessionid=0173ECF56992DE5011B85DED62EA2D53?sequence=1
4. Silva, L. J. D. (1985). Considerações acerca dos fundamentos teóricos da explicação em epidemiologia. *Revista de Saúde Pública,* 19, 377-383.
5. <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v19n4/10.pdf>



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

6. Zhang, F. F., Michaels, D. C., Mathema, B., Kauchali, S., Chatterjee, A., Ferris, D. C., ... & Frohlich, J. A. (2004). Evolution of epidemiologic methods and concepts in selected textbooks of the 20 th century. In *A History of Epidemiologic Methods and Concepts* (pp. 351-362). Birkhäuser, Basel.
7. http://doc.rero.ch/record/321871/files/038_2004_Article_3117.pdf
8. El Allaki, F., Bigras-Poulin, M., Michel, P., & Ravel, A. (2012). A population health surveillance theory. *Epidemiology and health*, 34. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3521104/>
9. Stroup, D. F., & Smith, J. C. (1996). Statistical methods in public health: the influence of Alexander D. Langmuir. *American journal of epidemiology*, 144(Supplement_8), S29-S33. <https://pdfs.semanticscholar.org/d98f/268bf690812d2ed07cf82db75b39b34d963f.pdf>
10. Ayres, J. R. D. C. M. (2002). Epidemiologia, promoção da saúde e o paradoxo do risco. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 5, 28-42. https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1415-790X2002000400005&script=sci_arttext
11. Merchán Hamann, E., Tauil, P. L., & Costa, M. P. (2000). Terminologia das medidas e indicadores em epidemiologia: subsídios para uma possível padronização da nomenclatura. *Informe Epidemiológico do SUS*, 9(4), 276-284. <http://dx.doi.org/10.5123/S0104-16732000000400006>
12. Doll, R. (2001). Cohort studies: History of the method I. Prospective cohort studies. *Sozial- und Präventivmedizin*, 46(2), 75-86. <http://www.epidemiology.ch/history/papers/doll-paper1.pdf>
13. Doll, R. (2001). Cohort studies: history of the method II. Retrospective cohort studies. *Sozial- und Präventivmedizin*, 46(3), 152-160.
14. <http://fhs.mcmaster.ca/anesthesiaresearch/documents/Doll2001Cohortstudies-historyofthemethodII-Retrospectivecohortstudies.pdf>
15. Paneth, N., Susser, E., & Susser, M. (2002). Origins and early development of the case-control study: Part 1, Early evolution. *Sozial- und Präventivmedizin*, 47(5), 282-288. [http://www.epidemiology.ch/history/papers/SPM%2047\(5\)%20282-288%20Paneth%20et%20al.%20-%20Part%201.pdf](http://www.epidemiology.ch/history/papers/SPM%2047(5)%20282-288%20Paneth%20et%20al.%20-%20Part%201.pdf)
16. Paneth, N., Susser, E., & Susser, M. (2002). Origins and early development of the case-control study: part 2, The case- control study from Lane-Claypon to 1950. *Sozial- und Präventivmedizin*, 47(6), 359-365. http://www.medicine.mcgill.ca/epidemiology/hanley/c681/case_control/cc_study_origins_2.pdf
17. Miettinen, O. S., Bachmann, L. M., & Steurer, J. (2009). Clinical research: up from 'clinical epidemiology'. *Journal of evaluation in clinical practice*, 15(6), 1208-1213. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2753.2009.01216.x>

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Equidade e Políticas Públicas para Saúde no Território I

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: Pretende-se desenvolver estudos acerca da temática Equidade e a formulação de Políticas Públicas de Saúde no Brasil e sua relação com o território. Elenca-se um conjunto de políticas para tais reflexões.

Referências bibliográficas:

1. Schenkman, Simone e Bousquat, Aylene Emilia Moraes Alteridade ou austeridade: uma revisão acerca do valor da equidade em saúde em tempos de crise econômica internacional. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2019, v. 24, n. 12 pp. 4459-4473. Epub 25 Nov 2019. ISSN 1678-4561 <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182412.23202019>>.
2. Colussi, Cláudia Flemming, Pereira, Katiuscia Graziela Territorialização como Instrumento do Planejamento Local na Atenção Básica, Unasus - UFSC, Florianópolis, 2016
3. https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13957/1/TERRITORIALIZACAO_LIVRO.pdf
4. Pereira EM, Neto R, Barros FPC, Azevedo MN, Manual de Atividades Práticas. Módulo de Saúde, Família e Comunidade. Universidade Federal de Goiás, Goiânia:2022
5. Rosa, Matheus Cantanhêde da. Sobre os ombros de gigantes: estratégias de promoção da equidade na saúde pública / Matheus Cantanhêde da Rosa. -- 2019. 126 f. : il. color.
6. Almeida-Filho, Naomar de Qualidade-equidade em saúde: novos desafios em um estado de mal-estar social. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2020, v. 24 e200171 <https://doi.org/10.1590/Interface.200171> Epub 08 jun 2020, ISSN1807-5762
7. Santos, Milton. O retorno do território. En: OSAL: Observatorio Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun. 2005-). Buenos Aires: CLACSO, 2005- . -- ISSN 1515-3282 <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdf>
8. Corrêa, Roberto Lobato: O ESPAÇO URBANO, Série Princípios, 4ª Edição Editora Ática São Paulo 1999

Bibliografia Complementar:

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Equidade e Políticas Públicas para Saúde no Território II

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: Pretende-se desenvolver estudos acerca da temática Equidade e a formulação de Políticas Públicas de Saúde no Brasil e sua relação com o território. Elenca-se um conjunto de políticas para tais reflexões.

Referências bibliográficas:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
3. BRASIL. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Brasília - D.F. Fevereiro de 2007
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DAS POPULAÇÕES DO CAMPO E DA FLORESTA – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde da População LGBTTT. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
6. Brasil. Ministério da Saúde. POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
7. Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. - 2ª edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 p.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. Pasche DF et al. Cinco anos da Política Nacional de Humanização: trajetória de uma política pública. Ciência & Saúde Coletiva, 16(11):4541-4548, 2011.
2. PASCHE, D.F. POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO COMO APOSTA. Interface. COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO. v.13, supl.1, p.701-8, 2009.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Cadernos de Atenção Básica - n.º 19 Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília - DF 2006.
4. BATISTA, L. E.; MONTEIRO, R. B.; MEDEIROS, R. A. • Iniquidades raciais e saúde: o ciclo da política de saúde da população negra. Saúde em Debate • Rio de Janeiro, v. 37, n. 99, p. 681-690, out/dez 2013



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Brasília

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

5. Sarmiento Soares. R.A. Caracterização da população do campo, floresta e águas: quem são, como vivem e de quê adoecem. Disponível em: http://www.sibsa.com.br/resources/anais/4/1406832524_ARQUIVO_TrabalhoSIBSA.pdf.
6. Mello L. et all. Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade. Sexualidad, Salud y Sociedad REVISTA LATINOAMERICANA ISSN 1984-6487 / n.9 - dec. 2011 - pp.7-28
7. Carrara S. Russo J.A. Faro L. A política de atenção à saúde do homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 19 [3]: 659-678, 2009
8. Martins, A.L. Política de saúde indígena no Brasil: reflexões sobre o processo de implementação do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena. / André Luiz Martins. - 2013. 126 f.
9. Souza, AA. ESTRUTURAÇÃO E GESTÃO DA SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA: CAMINHOS, ATORES E INSTITUCIONALIDADE. UNB. Brasília/DF. 2016.
10. CECCIM. RB. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. Ciênc. Saúde coletiva [online]. 2005, vol.10, n.4, pp.975-986. ISSN 1678-4561. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000400020>.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Federalismo e Gestão em Saúde

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: Federalismo e políticas públicas pós-1988. Características do Estado brasileiro. Relações entre centralização e descentralização na implementação de políticas públicas no Brasil contemporâneo. Estratégias de federalismo cooperativo no Brasil. Desafios do federalismo e das políticas públicas na segunda década do século XXI. Bases normativas do SUS: estrutura federativa e distribuição de prerrogativas e responsabilidades entre as três esferas de governo na área da saúde. Descentralização e regionalização da política de saúde a partir da década de 1990. Redes de atenção à saúde no SUS. Articulação interfederativa e o Contrato Organizativo de Ações Públicas na saúde. Regionalização solidária: dilemas e desafios contemporâneos da gestão em saúde.

Referências bibliográficas:

1. ABRANCHES, Sérgio Henrique. “O presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro”. In: Dados - Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol 31, n. 1, 1988, pp. 5-33.
2. ABRUCIO, Fernando. A Coordenação Federativa no Brasil: a experiência do período FHC e os desafios do Governo Lula, Revista Sociologia e Política, Curitiba, n. 24, p.41 – 67, junho 2005.
3. ABRUCIO, Fernando. Trajetória recente da gestão pública brasileira: um balanço crítico e a renovação da agenda de reformas. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, Edição Especial Comemorativa 1967 - 2007, pp. 67 – 86.
4. ABRUCIO, Fernando; PEDROTI, Paula; PÓ, Marcos Vinicius. A formação da burocracia brasileira: a trajetória e o significado das reformas administrativas. ENCONTRO NACIONAL DA ANPOCS, v. 33, 2010.
5. ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de Almeida. O Estado no Brasil contemporâneo. Um passeio pela história. In: MELO, Carlos Ranulfo; SÁEZ, Manuel Alcântara (org). A democracia brasileira. Balanço e perspectivas para o século 21. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. p.17-37.
6. ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de Almeida. Rescentralizando a Federação? Revista de Sociologia Política, n. 24, 2005, p. 29-40.
7. ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares. Federalismo, democracia e governo no Brasil: ideias, hipóteses e evidências. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, n.51, p.13-34, 2001.
8. ARRETCHE, Marta. Políticas sociais no Brasil: descentralização em um Estado federativo. Revista Brasileira de Ciências Sociais, jun. 1999, vol.14, nº. 40, p.111-141.
9. ARRETCHE, Marta. Continuidades e Descontinuidades da Federação Brasileira: de como 1988 facilitou 1995, in: Dados – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 52, n. 2, 2009, pp. 377 a 423.
10. ARRETCHE, Marta. Federalismo e Igualdade Territorial: Uma Contradição em Termos? Dados – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 53, n. 3, 2010, pp. 587 a 620.
11. ARRETCHE, Marta. Financiamento federal e gestão local de políticas sociais: o difícil equilíbrio entre regulação, responsabilidade e autonomia, In: Ciência e Saúde Coletiva, 8 (2), pp. 331 – 345, 2003.



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

12. ARRETCHE, Marta. Políticas sociais no Brasil: descentralização em um Estado federativo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, jun. 1999, vol.14, nº. 40, p.111-141.
13. ARRETCHE, Marta. Quem Taxa e Quem Gasta: A Barganha Federativa na Federação Brasileira, in: *Revista Sociologia e Política*, Curitiba, 24, pp. 69 – 85, junho de 2005.
14. BACHA, Edmar; SCHWARTZMAN, Simon (org.). *Brasil: A Nova Agenda Social*. Rio de Janeiro, LTC, 2011, Introdução e cap. 7 (O Contrato Social da Redemocratização).
15. BONAVIDES, P. *Constituinte e a Constituição a democracia, o federalismo, a crise contemporânea*. 3 ed. São Paulo. Malheiros, 2010.
16. BRASIL. Lei Complementar n.141, de 13 de janeiro de 2012. Regulamenta o art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; e dá outras providências.
17. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2001: regulamentação da Lei nº 8.080/90. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série E. Legislação de Saúde)
18. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Regionalização solidária e cooperativa: orientações para sua implementação no SUS / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Apoio à Descentralização. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007.
19. CARVALHO, Gilson. A inconstitucional administração pós-constitucional do SUS através de normas operacionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, 2001, p. 435-444.
20. CHEIBUB, José Antônio, LIMONGI, Fernando; FIGUEIREDO, Argelina. Partidos Políticos e Governadores como Determinantes do Comportamento Político da Câmara dos Deputados, 1988 – 2006. In: *Dados – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Vol. 52, n. 2, 2009, pp. 263 – 299.
21. DAIN, Sulamis. Os impasses do financiamento fiscal do SUS. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, 2008.
22. DOURADO, Daniel de Araujo; ELIAS, Paulo Eduardo Mangeon. Regionalização e dinâmica política do federalismo sanitário brasileiro. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 45, n. 1, Feb. 2011.
23. GUERREIRO, Jória Viana; BRANCO, Maria Alice Fernandes. Dos pactos políticos à política dos pactos na saúde. *Ciênc. saúde coletiva*; 16(3): 1689-1698, 2011.
24. GUERREIRO, Jória Viana; BRANCO, Maria Alice Fernandes. Dos pactos políticos à política dos pactos na saúde. *Ciênc. saúde coletiva*; 16(3): 1689-1698, 2011.
25. IPEA. *Estado, Instituições e democracia: República*. Brasília, Ipea, volume 1, 2010. cap. 5, pp. 177 – 212.
26. LIMA, Luciana Dias de. Federalismo fiscal e financiamento descentralizado do SUS: balanço de uma década expandida. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, 2008.
27. LIMA, Luciana Dias de. Federalismo, descentralização e regionalização na política de saúde do Brasil. In: *Asensi, Felipe Dutra; Pinheiro, Roseni (Orgs.). Direito Sanitário*. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2012.
28. LIMONGI, Fernando. A Democracia no Brasil, in: *Novos Estudos*, São Paulo, 76, novembro de 2006, pp. 17 – 41.



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

29. LIMONGI, Fernando; FIGUEIREDO, Argelina. Processo Orçamentário e Comportamento Legislativo: Emendas Individuais, Apoio ao Executivo e Programas de Governo, in: Dados – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 48, n. 4, 2005, pp. 737 – 776.
30. MELO, Marcus André. O Sucesso Inesperado das Reformas de Segunda Geração. In: Dados – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 48, n. 4, 2005, pp. 845 a 889.
31. MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(5):2297-2305, 2010.
32. SALDANHA, Ana Claudia. Estado Federal e Descentralização: uma visão crítica do federalismo brasileiro. *Revista Sequência*, n. 59, pp. 327 – 360, dez. 2009.
33. SANTOS, Fabiano. Partidos e Comissões no Presidencialismo de Coalizão, in: Dados – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 45, n. 2, 2002, pp. 237 – 264.
34. SANTOS, Lenir. Sistema Único de Saúde: os desafios da gestão interfederativa. Campinas: Saberes Editora, 2012.
35. SANTOS, Lenir. Sistema Único de Saúde: os desafios da gestão interfederativa. Campinas: Saberes Editora, 2012.
36. SILVA, Silvio Fernandes. Organização de redes regionalizadas e integradas de atenção à saúde: desafios do Sistema Único de Saúde (Brasil). *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 6, 2011
37. SOUZA, Celina. Federalismo, desenho constitucional e instituições federativas no Brasil pós-1988. *Revista Sociologia e Política*, vol.24, p.105-121, 2005.
38. SOUZA, Celina. Governos e Sociedades Locais em Contextos de Desigualdade e de Descentralização. In: *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 7, n. 3, São Paulo, 2002.
39. SOUZA, Celina. Governos Locais e Gestão de Políticas Sociais Universais. *São Paulo em Perspectiva*, 18(2): 27 - 41, 2004.
40. SOUZA, Celina. Regras e Contexto: a reforma da Constituição de 1988. in: *Dados – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 51, n. 4, 2008, pp. 791 – 823.
41. TEIXERA, Sonia Maria Fleury. Gestão de redes: a estratégia de regionalização da política de saúde. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
42. VAZQUEZ, Daniel Arias. A regulação federal como mecanismo de ajuste: uma análise da lei fiscal e do financiamento das políticas de educação e saúde. Campinas, Tese de Doutorado, Instituto de Economia – Unicamp, 2010, caps. 2 e 3.
43. VIANA, Ana Luiza D'Ávila et al. Novas perspectivas para a regionalização da saúde. *São Paulo perspect*, p. 92-106, 2008.
44. VIANA, Ana Luiza D'Ávila; LIMA, Luciana Dias de; OLIVEIRA, Roberta Gondim de. Descentralização e federalismo: a política de saúde em novo contexto? *Lições do caso brasileiro. Ciência e Saúde Coletiva*, 7(3): 493-507, 2002.
45. VIANA, Ana Luiza D'Ávila; MACHADO, Cristiani Vieira. Descentralização e coordenação federativa: a experiência brasileira na saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 14, n. 3, p. 807-817, Jun 2009.

Bibliografia Complementar:

1. AFONSO, J. R. Las relaciones intergubernamentales dentro de Brasil. In *Revista de La Cepal*, Santiago do Chile, v. 84, p. 135-157, 2004.
<http://www.cepal.org/publicaciones/xml/1/20421/G2258eAfonso.pdf>



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

2. LEVCOVITZ, E. ; MACHADO, C V ; LIMA, L D . Política de Saúde nos anos 90: relações intergovernamentais e o papel das Normas Operacionais Básicas. In Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 269-291, 2001. <http://www.scielo.br/pdf/csc/v6n2/7003.pdf>
3. MELO, Marcus André. Crise federativa, guerra fiscal e “hobbesianismo municipal”: efeitos perversos da descentralização? São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.10, n. 3, p. 11 – 20, jul-set 1996. http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v10n03/v10n03_02.pdf
4. PRADO, Sérgio. Distribuição intergovernamental de recursos na Federação brasileira. In REZENDE, Fernando e OLIVEIRA, Fabrício A. de.(orgs). Descentralização e federalismo fiscal no Brasil: desafios da reforma tributária. Rio de Janeiro, Konrad Adenauer Stiftung, 2003.
5. SPINK, Peter; BAVA, Silvio e PAULICS, Veronika (orgs.). Novos contornos da Gestão local: conceitos em construção. São Paulo, Polis; Programa Gestão Pública e Cidadania/ FGV-EAESP, 2002. <http://www.polis.org.br/uploads/930/930.pdf>

Disciplina: Gestão de Evidências para Pesquisa em Saúde

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: Elaboração de perguntas de pesquisa estruturadas. Caracterização e análise crítica de delineamentos de pesquisa, com ênfase em revisões sistemáticas, meta-análise e overviews. Realização de busca estruturada e sensibilizada na literatura científica. Extração de dados e sumarização das evidências. Avaliação da qualidade metodológica. Avaliação da qualidade da evidência. Leitura crítica de evidências.

Referências bibliográficas:

1. Atallah AN, Castro AA. Revisão Sistemática da Literatura e Metanálises. In: Evidências para melhores decisões clínicas. São Paulo. Lemos Editorial; 1998. Disponível em: <http://www.centrocochranedobrasil.org.br/cms/apl/artigos/artigo_530.pdf>.
2. Berwanger O, Suzumura EA, Buehler AM, Oliveira JB. Como avaliar criticamente revisões sistemáticas e metanálises? Rev Bras de Ter Intensiva. 2007; 19(4):475-80.
3. Carvalho APV, Silva V, Grande AJ. Avaliação do risco de viés de ensaios clínicos randomizados pela ferramenta da colaboração Cochrane. Diagn tratamento. 2013; 18(1):38-44. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2013/v18n1/a3444.pdf>>.
4. Centre for Reviews and Dissemination. Systematic reviews: CRD's guidance for undertaking reviews in health care. York: University of York; 2009. Disponível em: <http://www.york.ac.uk/inst/crd/index_guidance.htm>.
5. Higgins JPT, Green S (editors). Cochrane handbook for systematic reviews of interventions, version 5.1.0 (updated March 2011). The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em: <<http://handbook.cochrane.org/>>.
6. Ministério da Saúde. Diretrizes metodológicas da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (REBRATS) para elaboração de Revisões Sistemáticas e sobre o Sistema GRADE. Disponível em: <<http://rebrats.saude.gov.br/diretrizes-metodologicas>>.
7. Whiting P, Savović J, Higgins JP, Caldwell DM, Reeves BC, Shea B, Davies P, Kleijnen J, Churchill R, ROBIS group. ROBIS: A new tool to assess risk of bias in systematic reviews was developed. J Clin Epidemiol. 2016;69:225-34. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4687950/>>.

Bibliografia Complementar:

1. Jackson N, Waters E and for the Guidelines for Systematic Reviews in Health Promotion and Public Health Taskforce. Criteria for the systematic review of health promotion and public health interventions. Health PromotInt. 2005;20(4): 367-374
2. Welch V, Petticrew M, Tugwell P, Moher D, O'Neill J, Waters E, White H, PRISMA-Equity Bellagio group. PRISMA-Equity 2012 extension: reporting guidelines for systematic reviews with a focus on health equity. PLoS Med. 2012;9(10):e1001333.
3. The Joanna Briggs Institute. Joanna Briggs Institute: Reviewers' Manual. The Joanna Briggs Institute. 2014:1-197. Disponível em: <<http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/ReviewersManual-2014.pdf>>.
4. Petticrew M, Roberts H. Systematic reviews in the social sciences: a practical guide. Malden, MA: Blackwell Publishing; 2006.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Inteligência de Futuro: Prospectiva para a Agenda 2030 e seus ODS

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45h

Créditos: 03

Ementa: Desenvolver capacidades de reflexão e de ação estratégica sobre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os cenários para a implementação da Agenda 2030.

Referências bibliográficas:

1. Tese – Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE
2. GILL, Zann. Inteligência colaborativa orientada ao usuário: redes sociais como ecossistemas de crowdsourcing. In: CHI, Resumos estendidos de fatores humanos em sistemas de computação . ACM, 2012. p. 161-170.
3. GADELHA, Paulo et al. Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde: Agenda 2030 e pandemia na América Latina e Caribe. 2021.
4. GILL, Zann. Inteligência colaborativa orientada pelo usuário. 2012.
5. GODET, Michael; DURANCE, Philippe. La prospectiva estratégica. Paris: Lipsor, 2011
6. GODET, Michel et al. A caixa de ferramentas da prospectiva estratégica. CEPES–Centro de Estudos de Prospectiva e Estratégia. Lisboa, p. 76-79, 2000.
7. MATUS, Carlos. Política, planejamento e governo. 2.V – 1 Planejamento – teoria. 2 Planejamento estratégico. 3ª ed. – Brasília: Ipea, 1997.
8. RIVERA, Francisco Javier Uribe ANÁLISE ESTRATÉGICA EM SAÚDE E GESTÃO PELA ESCUTA. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. 312 pp. ISBN: 85-7541-027-X

Bibliografia Complementar:

1. Bernier, CL (1988). Ecossistemas de inteligência cooperativa: um projeto proposto. *Journal of Chemical Information and Computer Sciences* , 28 (2), 41-47.
2. CHM, Alves Castro AA. O RPG (roleplaying game) como ferramenta de ensino do suporte básico da vida. *Rev Med (São Paulo)*. 2018 jan.-fev.:97(1):30-5
3. DE ARAUJO, Maicon Hackenhaar. Jogo e serious games: conceito e bons princípios para análise do jogo SpaceCross, da Volkswagen Game and serious games: concept and best practices for an analysis of Volkswagen Game-SpaceCross.
4. DE SOUZA PORTO, Marcelo Firpo. Artigo: Riscos, incertezas e vulnerabilidades: transgênicos e os desafios para a ciência e a governança. *Política & Sociedade*, v. 4, n. 7, p. 77-104, 2005.
5. FURTADO, Bernardo Alves; SAKOWSKI, Patrícia Alessandra Morita; TÓVOLI, Marina Haddad. Abordagens de sistemas complexos para políticas públicas. *Modelagem de sistemas complexos para políticas públicas*. Brasília, IPEA, p. 21-42, 2015.
6. Grissom, Mark D. *The Art of Cooperative Intelligence*. Grissom Industries; Liderança ed. edição (19 de maio de 2017)
7. HACKMAN, J. Richard. *Inteligência colaborativa: usando equipes para resolver problemas difíceis*. Editora Berrett-Koehler, 2011.
8. IMA, Valéria Vernaschi. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface (Botucatu)*, Botucatu , v. 21, n. 61, p. 421-434, June 2017 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832017000200421&lng



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

- [=en&nrm=iso>](#). access on 29 Dec. 2019. Epub Oct 27, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>.
9. JOYAL, André; MACEDO BESSA, Luiz Fernando. Inteligência Territorial e Desenvolvimento Sustentável: Exemplos Marroquinos e Brasileiros. Informe GEPEC, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 6-25, fev. 2013. ISSN 1679-415X. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/6351/4827>>. Acesso em: 07 jan. 2020.
 10. MARCATTO, A. Saindo do Quadro: Uma Metodologia Educacional Lúdica e Participativa baseada no Role Playing Game. São Paulo: Exata Comunicação e Serviços S/C LTDA. 1996.
 11. SALOMÃO, Dennys. Metodologia de ensino ativo. Revista Compartilhe Docência (ISSN 2447-8903), v. 1, p. 13-14, 2016.
 12. SENGE, P.M. A quinta disciplina - caderno de campo. Estratégias e ferramentas para construir uma organização que aprende.1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
 13. SILVA SOUZA, I. D. S.; PASSARINI TAKAHASHI, V. P. A visão de futuro por meio de cenários prospectivos: uma ferramenta para a antecipação da inovação disruptiva. Future Studies Research Journal: Trends and Strategies, v. 4, n. 2, p. 102-132, 2012.
 14. SILVA, Benedito Neto. Complexidade e desenvolvimento. Desenvolvimento em Questão, v. 2, n. 4, p. 9-32, 2004.
 15. SPONHOLZ, Liriam. O que é mesmo um fato? Conceitos e suas consequências para o jornalismo. Galáxia, n. 18, p. 56-69, 2009.
 16. WRIGHT, James Terence C .; SPERS, Renata Giovinazzo. O país no futuro: aspectos metodológicos e cenários. Estud. av. São Paulo, v. 20, n. 56, p. 13-28, abril de 2006. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142006000100003&lng=en&nrm=iso acesso em 01 jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142006000100003>.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Introdução à divulgação científica

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: A partir de uma discussão inicial sobre o que é ciência, a disciplina discute por que divulgar o conhecimento científico, a dificuldade de atingir o chamado “público em geral” e modelos de divulgação científica. Após uma abordagem um pouco mais teórica, a disciplina apresenta produtos e ações de popularização da ciência da Fiocruz e da Fiocruz Brasília, trazendo orientações sobre como fazer divulgação científica em artigos, mídias sociais, vídeos e podcast, com exercícios práticos.

Referências bibliográficas:

1. VIEIRA, Cássio Leite. Pequeno Manual de Divulgação Científica: um resumo. IN: DICKSON, David; KE-ATING, Barbara; MASSARANI, Luisa (editores). Guia de divulgação científica. Rio de Janeiro: Sci-Dev.Net; Brasília: Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social, 2004.
2. CHAGAS, Catarina; MASSARANI, Luisa. Manual de Sobrevivência para Divulgar Ciência e Saúde. Coleção Temas em Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.
3. BROSSARD, Dominique; LEWENSTEIN, Bruce V. Uma avaliação crítica dos modelos de compreensão pública da ciência: usando a prática para informar a teoria. IN: MASSARANI, Luisa; MOREIR, Ildeu de Castro. Pesquisa em Divulgação Científica: textos escolhidos. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2021.

Bibliografia Complementar:

1. BEVILAQUA, Diego Vaz et al. Uma análise das ações de divulgação e popularização da ciência na Fundação Oswaldo Cruz. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 28, n. 1, jan-mar 2021, p. 39-58. SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 7ª edição. Porto: Edições Afrontamento, 1995.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Oficina de Redação de Artigo Científico

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: Apresentação geral das diferentes formas de publicação científica. Tipos de artigo científico. Detalhamento da estrutura e conteúdo dos componentes do formato IMRaD (Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão). Normas de apresentação gráfica do artigo. Contribuição dos autores. Escolha do periódico. Processo de submissão e avaliação das revistas.

Referências bibliográficas:

2. CORREIA JB, DUARTE MCMB, SOUZA ASR. Manual do Pesquisador do IMIP. 2ª edição. Linceu gráfica e editora: Recife; 2007.
3. DAY, R. Como escrever e publicar um artigo científico. Livraria Santos Editora, 2001.
4. HALL, GM. How to write a paper. BMJ Books, 1998.
5. INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. Uniform requirements for manuscripts submitted to Biomedical Journals: writing and editing for biomedical publication. February 2006.
6. KEKÁLE, T., WEERD-NEDERHOF, P.; CERVAI, S. AND BORELLI, M. The dos and don'ts of writing a journal article. Journal of Workplace Learning. Vol. 21(1), 2009 pp. 71-80.
7. PEREIRA, M. G. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.
8. SZKLO, M. Quality of scientific articles. Revista de Saúde Pública 2006; 40 (nº especial): 30-35.
9. ZEIGER M, GRAW Mc. Essentials of writing Biomedical Research Papers. Hill, 2000.

Bibliografia Complementar:

1. Portal de periódicos CAPES http://www-periodicos-capes-gov-br.ez68.periodicos.capes.gov.br/index.php?option%3Dcom_phome%26Itemid%3D68%26
2. Plataforma SUCUPIRA: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>
3. MONTENEGRO, Mano R and ALVES, Venâncio A. Ferreira. Critérios de autoria e co-autoria em trabalhos científicos. Acta Bot. Bras. [online]. 1997, vol.11, n.2 [cited 2016-11-22], pp.273-276. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33061997000200014&lng=en&nrm=iso. ISSN 0102-3306. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-33061997000200014>.
4. Pessanha, C. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. Ci. Inf., Brasília, v. 27, n. 2, p. 226-229, maio/ago. 1998. <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v27n2/2729820.pdf>.
5. ANDY PETROIANU . Autoria de um Trabalho Científico .Rev Assoc Med Bras 2002; 48(1): 60-5

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Planejamento em Saúde

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: A disciplina propiciará uma dinâmica de interação prática e teórica com diálogos reflexivos e construtivistas, abordando a Saúde como vida envolvendo um complexo econômico, político e social, onde os Sistemas, as políticas de saúde e as redes e organizações de saúde, são focos para a Formulação e decisão de políticas públicas. Para isso, os alunos vão conhecer o estado da arte do Planejamento em saúde na América Latina, de forma a possibilitar a interação com os conceitos básicos da teoria crítica da tecnologia, da Bioética de intervenção e da Teoria da produção do social. A abordagem Saúde, democracia e desenvolvimento e o Planejamento e territórios, procurará apresentar aos alunos a operacionalidade dos conceitos com base na apresentação de experiências concreta de enfoque macropolítico. Por fim, os alunos serão instrumentalizados com abordagem, métodos e ferramentas para a planificação estratégica que os ajudará no desenvolvimento de planos de aplicação na realidade.

Referências bibliográficas: Gadelha, Carlos Augusto Grabois, et al. "Saúde e territorialização na perspectiva do desenvolvimento Health and territorialization from the perspective of development." (2011).

Godet, Michel et al. A Prospectiva Estratégica para as Empresas e os Territórios. Cadernos 20 do LIPSOR, Coleção TOPOS. (terceira edição, 2007

<http://www.lapropective.fr/dyn/francais/actualites/TOPOSPortugaisV190510.pdf> (Capítulo 1 Do rigor para uma indisciplina intellectual)

Matus C. Teoria do jogo social. São Paulo: Fundap; 2005. 524 p.

Rivera, Francisco Javier Uribe, Mario Testa, and Carlos Matus. Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico. Cortez, 1989.

Bibliografia Complementar: Ayres, José Ricardo de Carvalho Mesquita. "Organização das ações de atenção à saúde: modelos e práticas." Saúde e Sociedade 18.suppl 2 (2009): 11-23.

Capella, Ana Cláudia N. "Perspectivas teóricas sobre o processo de formulação de políticas públicas." Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz 1 (2007): 87-124.

DEBA, T. E. Planejamento e gestão em saúde: histórico e tendências com base numa visão comunicativa. 2010.

Feitosa, Saulo Ferreira, and Wanderson Flor do Nascimento. "A bioética de intervenção no contexto do pensamento latino-americano contemporâneo." Rev. bioét.(Impr.) 23.2 (2015): 277-84.

Fleury, Sonia, and Sonia Maria Fleury Teixeira. Gestão de redes: a estratégia de regionalização da política de saúde. FGV Editora, 2011.

Frey, Klaus. "Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil." Planejamento e políticas públicas 21 (2009).



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

Junqueira, Luciano A. Prates. "Intersectorialidade, transectorialidade e redes sociais na saúde." *Revista de Administração Pública* 34.6 (2000): 35-45.

Lima, Nísia Trindade et al. (orgs.). *Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005, 502 pp.

Martins, Wagner de Jesus, Elizabeth Artmann, and Francisco Javier Uribe Rivera. "Gestão comunicativa para redes cooperativas de ciência, tecnologia e inovação em saúde." *Revista de Saúde Pública* 46 (2012): 51-58.

Neto, Müller JS, and Elizabeth Artmann. "Política, gestão e participação em saúde: uma reflexão ancorada na Teoria da Ação Comunicativa de Habermas." *Ciênc Saúde Coletiva* 17.12 (2012): 3407-16.

Paim, Jairnilson Silva, and Carmen Fontes Teixeira. "Política, planejamento e gestão em saúde: balanço do estado da arte." *Rev Saude Publica* 40.Esp (2006).

Paim, Jairnilson Silva. "Planejamento em saúde para não especialistas." *Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM, organizadores. Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec (2006): 767-82.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Políticas Públicas e Intersetorialidade

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: A disciplina propõe situar a intersetorialidade no contexto da organização do Estado, do trabalho e do capitalismo globalizado, de modo a relacionar a dimensão social e política da intersetorialidade e seu desdobramento para os processos de conhecimento, formulação, planejamento, gestão, implementação, avaliação e monitoramento de ações e serviços de políticas sociais. Propõe-se a discussão de conceitos estruturantes da prática de políticas públicas intersetoriais: territorialidade, participação e controle social, integralidade, descentralização e horizontalidade. Serão apresentadas experiências recentes de Políticas e Programas no Brasil e compartilhadas e valorizadas as experiências dos participantes, com vistas a problematizar a prática cotidiana, tornando-a objeto de reflexão crítica e aprendizagem continuada.

Referências bibliográficas: Unidade I

Bourdieu, P.; O campo político, Revista Brasileira de Ciência Política, nº5 Brasília, janeiro-julho de 2011, pp. 193-216.

Bourdieu, P., Wacquant, L., Sobre as Artimanhas da Razão Imperialista, Estudos Afro-Asiáticos, Ano 24, nº 1, 2002, pp. 15-33.

Bourdieu, P. Espírito de Estado, gênese e estrutura do campo burocrático. “Razões práticas, sobre a teoria da ação”, tradução Mariza Correa, Campinas, SP: Papius, 1996. Pp. 91-124.

Bourdieu, P. Espírito de Estado, gênese e estrutura do campo burocrático. “Razões práticas, sobre a teoria da ação”, tradução Mariza Correa, Campinas, SP: Papius, 1996.pp. 91-124.

Gomes, F.G.; Conflito social e welfare state: Estado e desenvolvimento social no Brasil, RAP, Rio de Janeiro 40 (20:2001-236, Mar./Abr. 2006.

King, D.; O Estado e as estruturas sociais de bem-estar em democracias industriais avançadas, tradução: Artur Parente, Novos Estudos CEBRAP, nº 22, outubro de 1988, pp.53-76.

Moraes, R.C.; Reformas neoliberais e políticas públicas: hegemonia ideológica e redefinição das relações Estado -Sociedade, Educação e Sociedade, Campinas, v.23, n. 80, setembro/2002, pp.13-24.

Pereira, L.C.B.; Estado, sociedade civil e legitimidade democrática, Lua Nova, Nº 36, 1995, pp. 85-104.

Reis, E.; O Estado Nacional como Ideologia: o caso brasileiro, Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol 1 n.2, 1988, pp. 187-203.

Unidade II

AKERMAN, Marco. et al. Intersetorialidade? IntersetorialidadeS! Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n.11, p.4291-4300. 2014.DOI: 10.1590/1413-82320141911.10692014.

CALMON, K. M. N. A avaliação de programas e a dinâmica da aprendizagem organizacional. Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, v.19, p. 4-70, jul. 1999.

CANO, I. Introdução à avaliação de programas sociais. 2a. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

DAGNINO, R. Metodologia de análise de políticas públicas. Disponível em: <http://www.campus_oei.org/sahctsi/rdagnino1.htm>. Acesso em: 5 maio 2013.

DIAS, Maria do Socorro de Araújo. et al. Intersetorialidade e Estratégia Saúde na Família: tudo ou quase nada a ver? Ciência & Saúde Coletiva. v. 19, n. 11, p. 4371 -4382. 2014. DOI: 10.1590/1413-812320141911.11442014.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

DRAIBE, S. Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas. In: Barreira MCRN; Carvalho CB. (Org.). Tendências e perspectivas na avaliação de programas sociais. São Paulo: IEE/PUC, 2001. p. 13-42.

GRAU, Nuria Cunill. La intersectorialidad em el gestión de la política social. In: X CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública. Chile. Santiago.oct.. 2005. p 18-21.

JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. Intersectorialidade, transectorialidade e redes sociais na saúde. RAP, Rio de Janeiro, v. 34, n.6, p. 35-45, nov. /dez.2000.

KINGDOM, J. Agendas, alternatives and Public Policies, Boston, Little Brown, 1984.

INJOSA, Rose Marie. Intersectorialidade e a configuração de um novo paradigma organizacional. RAP, Rio de Janeiro, v.32, n.2, p.35-48, mar. /abr.1998.

LASSWELL H. D. Politics: who gets what, when and how. In: ANDRONOVICH, G. D.; RIPOSA, G. Doing urban research. California: SAGE Publications, 1993. (Series Applied Social ResearchMethods; v. 33).

LOTTA, Gabriela Spanghero. Redes e parcerias em políticas sociais: novos arranjos institucionais de coprodução de serviços nos municípios brasileiros. (Cadernos, 51). Brasília: Enap, 2017. 99 p. inclui índice. ISBN 0104-7078.

Bibliografia Complementar: ARRETCHE, M. Estado Federativo e Políticas Sociais: determinantes da descentralização. São Paulo / Rio de Janeiro : FAPESP / Revan, 2000.

Bourdieu, P.; O capital social, notas provisórias, Nogueira, M.A.; Catani, A.; “Escritos de Educação”, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 7º edição, 2005. Pp. 72-79.

Bourdieu, P.; Os três estados do capital cultural, Nogueira, M.A.; Catani, A.; “Escritos de Educação”, 7º ed., Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005. Pp. 65-69.

Bourdieu, P.; Sobre o poder simbólico, tradução de Fernando Tomaz, “O poder simbólico”, 10ª ed, Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2007. pp. 7-16.

Bourdieu, P.; A gênese dos cocneitos de habius e de campo, tradução de Fernando Tomaz, “O poder simbólico”, 10ª ed, Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2007. pp. 59-73.

Bourdieu, P. Espaço social e espaço simbólico. “Razões práticas, sobre a teoria da ação”, tradução Mariza Correa, Campinas, SP: Papyrus, 1996.pp. 13-28.

JANUZZI, P. M. Indicadores sociais no Brasil. Campinas: Alínea, 2001.

Lima, N.T., Fonseca, C. M.O., Hochman, G., A Saúde na Construção do Estado Nacional no Brasil: reforma sanitária em perspectiva histórica, In Lima, N.T, Gerschman, S., Edler, F.C., Suárez, J.M., (org.) Saúde e Democracia, história e perspectivas do SUS, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/OPAS/OMS, 2005, pp. 27-58.

MELO, M. A. Reformas constitucionais no Brasil: instituições políticas e processo decisório. Rio de Janeiro/Brasília: Revan/Ministério da Cultura, 2002.

PEREZ, J. R. R. Avaliação do processo de implementação: algumas questões metodológicas. In: Rico EM. (Org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez/IEE, 1998. p. 29-39.

REIS, Elisa. Reflexões leigas para a formulação de uma agenda de pesquisa em políticas públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2000.

SHADISH, W, COOK T., LEVINTON L. In: CALOMN, K. M. N. A avaliação de programas e a dinâmica da aprendizagem organizacional. Planejamento e Políticas Públicas, v. 19, Brasília, 1999.

WEISS, C. H. How can theory-based evaluation make greater headway? In: Núcleo de Estudos em Políticas Públicas. Modelo de Avaliação de Programas Sociais Prioritários. Relatório Final.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

Campinas, 1999. Disponível em: <<http://www.ministeriodoplanejamento.com.br>>. Acesso em: 5 abr. 2014.



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Políticas Públicas em Saúde e Equidade

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: A disciplina procura propiciar uma dinâmica de interação prática e teórica com diálogos reflexivos e construtivistas, abordando a questão das políticas públicas de saúde, gênero e equidade em saúde. Para isso, os alunos conhecerão os conceitos básicos sobre políticas de saúde, integralidade e intersetorialidade em saúde, gênero, equidade, determinação e determinantes sociais em saúde, participação social, controle social e gestão participativa. Onde serão dados cases em gênero (masculinidades e feminidades) e políticas de equidade.

Referências bibliográficas: As referências estão apresentadas conforme o decorrer das aulas na disciplina:

LARROSA, Jorge. A operação ensaio: sobre o ensaiar e os ensaiar-se no pensamento, na escrita e na vida. Educação & Realidade, 2004, 1(29): 27-43

NUNES, Everardo Duarte. O pensamento social em saúde na América Latina: revisitando Juan César Garcia. Cad. Saúde Pública, 29(9): 1752-1762, set, 2013.

PAIM, Jairnilson. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. Rio de Janeiro. Revista Ciência & Saúde Coletiva, Ed. ABRASCO Volume 23 No. 6, 2018, pp. 1723-1728.

SOUZA CAMPOS, Gastão Wagner. SUS: o que e como fazer? Rio de Janeiro. . Revista Ciência & Saúde Coletiva, Ed. ABRASCO Volume 23 No. 6, 2018, pp. 1707-17014.

BARATA, Rita Barradas. O que queremos dizer com desigualdades sociais em saúde? In: Como e Por Que as Desigualdades Sociais Fazem Mal à Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009:11-21. (Coleção Temas em Saúde)

BARATA, Rita Barradas. Relações de Gênero e Saúde: Desigualdade ou discriminação? In: Como e Por Que as Desigualdades Sociais Fazem Mal à Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009:73-94. (Coleção Temas em Saúde)

MOREIRA, M.R. Reflexões sobre democracia deliberativa: contribuições para os conselhos de saúde num contexto de crise política. In: Revista do Centro Brasileiro de Estudos de Saude, volume 40, número especial. Rio de Janeiro, pp. 25-38, dez 2016.

SOUTO, K. Sena, A.G, Moura, V & Santos, L.M. Estado e políticas de equidade em saúde: democracia participativa? In: Revista do Centro Brasileiro de Estudos de Saude, volume 40, número especial. Rio de Janeiro, pp. 49-64, dez 2016.

Complementar:

DANTAS, André Vianna. Saúde e lutas de classe: em busca do que e como fazer. Rio de Janeiro. Revista Ciência & Saúde Coletiva, Ed. ABRASCO Volume 23 No. 6, 2018, pp. 1715-1716.

CORTES, S.V., SILVA, M. K., RÉOS, J.C & BARCELOS, M. Conselho Nacional de Saúde: História, papel institucional e atores estatais e societais. In: Participação e Saúde no Brasil. Soraya Vargas Côrtes (organizadora), pp. 41-73, Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2009.

SCHRAIBER, L.B e FIGUEREIDO, W.S. Integralidade em Saúde e os Homens na Perspectiva Relacional de Gênero. In: Saúde do Homem em Debate. Romeu Gomes (org.), pp. 20-38. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

ALMEIDA, M.V.B e SOUSA, M. F. Análise da política nacional de saúde integral da população negra, 2006-2011. In: Revista Tempus – Actas de Saúde Coletiva, pp.193-206, v.5, n.4, 2011.



Ministério da Saúde

FIUCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Brasília

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

SENA, A.G e SOUTO, K. Avanços e desafios na implementação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT. In: Revista Tempus – Actas de Saúde Coletiva, pp. 9-28, v.11, n.1, março, 2017.

FENNER, A. (coordenador), Saúde dos povos e populações do campo, da floresta e das águas: a Fiocruz e a sua atuação estratégica na temática de saúde e ambiente relacionada aos povos e populações do campo, da floresta e das águas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018. 160p. (Série Fiocruz; Documentos Institucionais; Coleção saúde, ambiente e sustentabilidade, v.7).

Bibliografia Complementar:



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho I

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: A disciplina procura propiciar uma dinâmica de interação prática e teórica com diálogos reflexivos e construtivistas, abordando a questão das políticas públicas de Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho. Para isso, os educandos conhecerão os conceitos básicos sobre políticas de saúde, ambiente e trabalho correlacionando com as suas temáticas de pesquisa. Serão apresentados conceitos, métodos, instrumentos e práticas em Vigilância e Promoção em Saúde.

Referências bibliográficas: Bibliografia básica

ALBUQUERQUE, G. S. CAVALCANTI DE; SILVA, M. J. DE S. Sobre a saúde, os determinantes da saúde e a determinação social da saúde. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 38, n. 103, p. 953-965, Dez. 2014. Disp.: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042014000400953&lng=en&nrm=iso

ALVES, S.G.; SANTOS, M.O.S.; GURGEL, I.G.D.; SANTOS, S.L. Vulnerabilização socioambiental de comunidades tradicionais no Complexo Industrial Portuário de Suape. Desenvolvimento e Meio Ambiente. 2016 31-38.

AROUCA, A.S.S. Democracia é saúde. In: Brasil. Ministério da Saúde. Brasília, Centro de Documentação Ministério da Saúde. 8ª Conferência Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 1986 [citado em 2017 Out 01] 430p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0219VIIIcns.pdf>

BUSS, P.M.; PELLEGRINI Filho A. A saúde e seus determinantes sociais. Rev Saúde Coletiva. 2007;17(1):77-93.

CARNEIRO, F. F.; PESSOA, V.M. Iniciativas de Organização Comunitária e Covid-19, Trabalho, educação e Saúde, v.18, n. 3. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em <http://dx.doi.org/101590/1981-7746 sol 00298>.

CARNEIRO, A.C.L.L.; SOUZA, V.; GODINHO, L.K., FARIA, I.C.M.; SILVA, K.L., GAZZINELLI, M.F. Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. Rev Panam Salud Publica. 2012;31(2):115-20. <http://dx.doi.org/10.1590/S1020-49892012000200004> PMid:22522873.

CORREA, M.L.M. et al. Alimento ou mercadoria? Indicadores de autossuficiência alimentar em territórios do agronegócio, Mato Grosso, Brasil. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1070-1083, 2019.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000401070&lng=en&nrm=isso

CARVALHO, S.R. Saúde Coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. São Paulo: Editora Hucitec; 2013.

CATRIB, A.M.F.; DIAS M, S, A.; FROTA, M.A. Promoção da saúde no contexto da estratégia saúde da família. Campinas: Saberes; 2012.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Curso livre de formação de agentes populares de saúde do campo no Ceará; caderno de roteiros para os encontros do módulo 1/ Fundação Oswaldo Cruz, Gerência Regional de Brasília, Escola de Governo Fiocruz Brasília; organização, Ana Paula Dias de Sá, André Luiz Dutra Fenner – Fortaleza; Fundação Oswaldo Cruz, 2021. 39 p.

LAURELL, A. C. A saúde-doença como processo social, *Revista Latinoamericana de Salud*, México, 2, 1982, pp. 7-25. Trad. E. D. Nunes. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?url=http://asacristinalaurell.com.mx/documento-para-descargar/articulos-en-ingles/a-sau-de-doenc-a-como-processo-social/download.html?p=1>

FRANCO NETTO, G. ET AL. Vigilância em Saúde brasileira: reflexões e contribuição ao debate da 1ª Conferência Nacional de Vigilância em Saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 10, p. 3137-3148, Oct. 2017. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017021003137&lng=en&nrm=iso

GODIM, M. G.; MOKEN, M. Verbete Territorialização em saúde. In *Dicionário Fiocruz*. Disponível em <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/tersau.html>>

LIMA, N.T.; BUSS, P.M.; PAES-SOUSA, R. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, e00177020, 2020. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000700503&lng=en&nrm=iso

MACHADO, J.M.H.; OLIVEIRA, S.; DIAS, L. DE A., Os lugares do cuidado: Os caminhos, fragmentos e conexões, In: *Almanaque Saúde dos Trabalhadores*, CEBES 2020.

FREITAS, C. M., BARCELLOS, C., and VILLELA, D. A. M., eds. *Covid-19 no Brasil: cenários epidemiológicos e vigilância em saúde* [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz; Editora Fiocruz, 2021, 418 p. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-049-8. <https://doi.org/10.7476/9786557081211>.

MINAYO, M. C. DE S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOKEN, M; BATISTELLA, C. Verbete Vigilância. In *Dicionário Fiocruz*. Disponível em <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/vigsau.html>>

_____. *Vigilância em saúde e território utilizado: perspectivas teóricas*. *Cadernos de Saúde Pública*, Vol. 21, n.3. Rio de Janeiro: mai/ jun, 2005 p. 898-906

MONTILA, D. *Noções básicas de epidemiologia*. Biblioteca Virtual Fiocruz. Disponível em <http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_690106550.pdf>

NOGUEIRA, R. P. (org.). *Determinação Social da Saúde e Reforma Sanitária*. Coleção Pensar em Saúde – Rio de Janeiro: Cebes, 2010.

PAIM, J.S. Uma análise sobre o processo de Reforma Sanitária Brasileira. In: *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro. V.33, n.81, p.27-37, jan/abr.2009 (disponível on line) Pires, D. “Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil”. São Paulo: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social - CUT, Annablume,1998.

SILVA, R.M.; CANÇADO, M; OLIVEIRA E.; QUEIROZ, M. G. Os sentidos do conceito de promoção da saúde na percepção dos gestores da Atenção Primária em Saúde de Goiás, Brasil. *CIAIQ*. 2017;2:993-1002.

SOUTO L.R.; OLIVEIRA, M.H.B. Movimento da Reforma Sanitária Brasileira: um projeto civilizatório de globalização alternativa e construção de um pensamento pós-abissal. *Saúde Debate*. 2016;40(108):204-18. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104-20161080017>

STOTZ, E. N.; ARAÚJO, J.W.G. Promoção da saúde e cultura política: a reconstrução do consenso. *Saúde soc.*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 5-19, ago. 2004.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

WESTPHAL, M.F. Promoção da saúde e prevenção de doenças. In: CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 635-667.

Live: Ciclo de Estudos - Saúde e Ambiente, Saúde do trabalhador e Emergência em Saúde - Covid 19 (Manhã) - <https://youtu.be/6e4n7D23JSI>

Live: Ciclo de Estudos - Saúde e Ambiente, Saúde do trabalhador e Emergência em Saúde - Covid 19 (Tarde) - Palestrantes: Ana Lúcia Pontes (Pesquisadora da ENSP/Fiocruz), Christovam Barcellos (Coordenador do Laboratório de Informação em Saúde do ICICT/Fiocruz) e Carlos Gadelha (Pesquisador da ENSP/Fiocruz) - <https://youtu.be/2J6Bz8NJMkU>

Bibliografia Complementar: ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO

(Org.) O SUS e a vigilância em saúde. / Carmen Fontes Teixeira. - Rio de Janeiro:

FIOCRUZ/EPSJV/PROFORMAR, 2004.

SOUZA, Maria do Socorro de et al. Educação, promoção e vigilância em saúde: integração entre saberes e práticas com movimentos sociais camponeses. Comunicação em Ciências da Saúde, Brasília, v. 28, n. 2, p. 168-177, 2017.

RESTREPO-MENDEZ, M. C.; COSTA, J. C., EWERLING, F.; HELLWIG, F.; FERREIRA, L. Z.; RUAS, L. P. V.; JOSEPH, G.; BARROS, A. J. D. Mensuração de desigualdades sociais em saúde: conceitos e abordagens metodológicas no contexto brasileiro, Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 27(1):e000100017, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v27n1/2237-9622-ress-27-01-e000100017.pdf>.

SOARES, C. B. Os desafios da epidemiologia crítica e as respostas do capitalismo às suas dificuldades de reprodução: o caso da esfera cibernética. Rev. bras. epidemiol. São Paulo, v. 18, n. 4, p. 990-994, dez. 2015. Disp.:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X201500040099&lng=pt&nrm=iso.

PIRES, M.R.G.M e DEMO P. Políticas de Saúde e crise do Estado de Bem-estar: repercussões e possibilidades para o SUS. Revista Saúde e Sociedade, 15, (2):57-71; 2006.

PORTO, M.F.S. Uma ecologia política dos riscos: princípios para integrarmos o local e o global na promoção da saúde e da justiça ambiental. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 248 p

RATTNER, H. Sobre o desenvolvimento sustentável. Mercosul e ALCA: o futuro incerto dos países sul-americanos. São Paulo: EdUSP, 2002

ROCHA, P.R. da, DAVID, H. M. S. L. Determinação ou Determinantes? Uma discussão com base na Teoria da Produção Social da Saúde. Rev Esc Enferm USP · 2015; 49(1):129-135. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n1/pt_0080-6234-reeusp-49-01-0129.pdf.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho II

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: A disciplina procura propiciar uma dinâmica de interação prática e teórica com diálogos reflexivos e construtivistas, abordando a questão das políticas públicas de Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho e suas correlações transversais com temas de gênero, violência, trabalho, injustiças socioambientais, agroecologia, água e saneamento. Para isso, os educandos conhecerão os conceitos básicos sobre políticas de saúde, ambiente e trabalho correlacionando com as suas temáticas de pesquisa e temas transversais de abordagem. Serão apresentados correlações, impactos, fortalezas, desafios e abordagens temáticas em Promoção e Vigilância em Saúde.

Referências bibliográficas: ALBUQUERQUE, G. S. CAVALCANTI DE; SILVA, M. J. DE S. Sobre a saúde, os determinantes da saúde e a determinação social da saúde. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 38, n. 103, p. 953-965, Dez. 2014. Disp.: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042014000400953&lng=en&nrm=iso

ALVES, S.G.; SANTOS, M.O.S.; GURGEL, I.G.D.; SANTOS, S.L. Vulnerabilização socioambiental de comunidades tradicionais no Complexo Industrial Portuário de Suape. Desenvolvimento e Meio Ambiente. 2016 31-38.

AROUCA, A.S.S. Democracia é saúde. In: Brasil. Ministério da Saúde. Brasília, Centro de Documentação Ministério da Saúde. 8ª Conferência Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 1986 [citado em 2017 Out 01] 430p. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0219VIIIcns.pdf>

BUSS, P.M.; PELLEGRINI Filho A. A saúde e seus determinantes sociais. Rev Saúde Coletiva. 2007;17(1):77-93.

CARNEIRO, F. F.; PESSOA, V.M. Iniciativas de Organização Comunitária e Covid-19, Trabalho, educação e Saúde, v.18, n. 3. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em <http://dx.doi.org/101590/1981-7746 sol 00298>.

CARNEIRO, A.C.L.L.; SOUZA, V.; GODINHO, L.K., FARIA, I.C.M.; SILVA, K.L., GAZZINELLI, M.F. Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. Rev Panam Salud Publica. 2012;31(2):115-20. <http://dx.doi.org/10.1590/S1020-49892012000200004> PMID:22522873.

CORREA, M.L.M. et al. Alimento ou mercadoria? Indicadores de autossuficiência alimentar em territórios do agronegócio, Mato Grosso, Brasil. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1070-1083, 2019.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000401070&lng=en&nrm=isso

CARVALHO, S.R. Saúde Coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. São Paulo: Editora Hucitec; 2013.

CATRIB, A.M.F.; DIAS M, S, A.; FROTA, M.A. Promoção da saúde no contexto da estratégia saúde da família. Campinas: Saberes; 2012.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Curso livre de formação de agentes populares de saúde do campo no Ceará; caderno de roteiros para os encontros do módulo 1/ Fundação Oswaldo Cruz, Gerência Regional de Brasília, Escola de Governo Fiocruz Brasília; organização, Ana Paula Dias de Sá, André Luiz Dutra Fenner – Fortaleza; Fundação Oswaldo Cruz, 2021. 39 p.

LAURELL, A. C. A saúde-doença como processo social, Revista Latinoamericana de Salud, México, 2, 1982, pp. 7-25. Trad. E. D. Nunes. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?url=http://asacristinalaurell.com.mx/documento-para-descargar/articulos-en-ingles/a-sau-de-doenc-a-como-processo-social/download.html?p=1>

FRANCO NETTO, G. ET AL. Vigilância em Saúde brasileira: reflexões e contribuição ao debate da 1ª Conferência Nacional de Vigilância em Saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 10, p. 3137-3148, Oct. 2017. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017021003137&lng=en&nrm=iso

GODIM, M. G.; MOKEN, M. Verbete Territorialização em saúde. In Dicionário Fiocruz. Disponível em <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/tersau.html>>

LIMA, N.T.; BUSS, P.M.; PAES-SOUSA, R. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, e00177020, 2020. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000700503&lng=en&nrm=iso

MACHADO, J.M.H.; OLIVEIRA, S.; DIAS, L. DE A., Os lugares do cuidado: Os caminhos, fragmentos e conexões, In: Almanaque Saúde dos Trabalhadores, CEBES 2020.

FREITAS, C. M., BARCELLOS, C., and VILLELA, D. A. M., eds. Covid-19 no Brasil: cenários epidemiológicos e vigilância em saúde [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz; Editora Fiocruz, 2021, 418 p. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-049-8. <https://doi.org/10.7476/9786557081211>.

MINAYO, M. C. DE S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOKEN, M; BATISTELLA, C. Verbete Vigilância. In Dicionário Fiocruz. Disponível em <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/vigsau.html>>

_____. Vigilância em saúde e território utilizado: perspectivas teóricas. Cadernos de Saúde Pública, Vol. 21, n.3. Rio de Janeiro: mai/ jun, 2005 p. 898-906

MONTILA, D. Noções básicas de epidemiologia. Biblioteca Virtual Fiocruz. Disponível em <http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_690106550.pdf>

NOGUEIRA, R. P. (org.). Determinação Social da Saúde e Reforma Sanitária. Coleção Pensar em Saúde – Rio de Janeiro: Cebes, 2010.

PAIM, J.S. Uma análise sobre o processo de Reforma Sanitária Brasileira. In: Saúde em Debate, Rio de Janeiro. V.33, n.81, p.27-37, jan/abr.2009 (disponível on line) Pires, D. “Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil”. São Paulo: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social - CUT, Annablume,1998.

SILVA, R.M.; CANÇADO, M; OLIVEIRA E.; QUEIROZ, M. G. Os sentidos do conceito de promoção da saúde na percepção dos gestores da Atenção Primária em Saúde de Goiás, Brasil. CIAIQ. 2017;2:993-1002.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

SOUTO L.R.; OLIVEIRA, M.H.B. Movimento da Reforma Sanitária Brasileira: um projeto civilizatório de globalização alternativa e construção de um pensamento pós-abissal. *Saúde Debate*. 2016;40(108):204-18. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104-20161080017>

STOTZ, E. N.; ARAÚJO, J.W.G. Promoção da saúde e cultura política: a reconstrução do consenso. *Saúde soc.*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 5-19, ago. 2004.

WESTPHAL, M.F. Promoção da saúde e prevenção de doenças. In: CAMPOS, G. W. S. et al. *Tratado de saúde coletiva*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 635-667.

Live: Ciclo de Estudos - Saúde e Ambiente, Saúde do trabalhador e Emergência em Saúde - Covid 19 (Manhã) - <https://youtu.be/6e4n7D23JSI>

Live: Ciclo de Estudos - Saúde e Ambiente, Saúde do trabalhador e Emergência em Saúde - Covid 19 (Tarde) - Palestrantes: Ana Lúcia Pontes (Pesquisadora da ENSP/Fiocruz), Christovam Barcellos (Coordenador do Laboratório de Informação em Saúde do ICICT/Fiocruz) e Carlos Gadelha (Pesquisador da ENSP/Fiocruz) - <https://youtu.be/2J6Bz8NJMkU>.

Bibliografia Complementar: ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (Org.) *O SUS e a vigilância em saúde*. / Carmen Fontes Teixeira. - Rio de Janeiro: FIOCRUZ/EPSJV/PROFORMAR, 2004.

SOUZA, Maria do Socorro de et al. Educação, promoção e vigilância em saúde: integração entre saberes e práticas com movimentos sociais camponeses. *Comunicação em Ciências da Saúde*, Brasília, v. 28, n. 2, p. 168-177, 2017.

RESTREPO-MENDEZ, M. C.; COSTA, J. C., EWERLING, F.; HELLWIG, F.; FERREIRA, L. Z.; RUAS, L. P. V.; JOSEPH, G.; BARROS, A. J. D. Mensuração de desigualdades sociais em saúde: conceitos e abordagens metodológicas no contexto brasileiro, *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 27(1):e000100017, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v27n1/2237-9622-ress-27-01-e000100017.pdf>.

SOARES, C. B. Os desafios da epidemiologia crítica e as respostas do capitalismo às suas dificuldades de reprodução: o caso da esfera cibernética. *Rev. bras. epidemiol.* São Paulo, v. 18, n. 4, p. 990-994, dez. 2015. Disp.:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X201500040099&lng=pt&nrm=iso.

PIRES, M.R.G.M e DEMO P. Políticas de Saúde e crise do Estado de Bem-estar: repercussões e possibilidades para o SUS. *Revista Saúde e Sociedade*, 15, (2):57-71; 2006.

PORTO, M.F.S. Uma ecologia política dos riscos: princípios para integrarmos o local e o global na promoção da saúde e da justiça ambiental. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 248 p

RATTNER, H. Sobre o desenvolvimento sustentável. Mercosul e ALCA: o futuro incerto dos países sul-americanos. São Paulo: EdUSP, 2002

ROCHA, P.R. da, DAVID, H. M. S. L. Determinação ou Determinantes? Uma discussão com base na Teoria da Produção Social da Saúde. *Rev Esc Enferm USP* · 2015; 49(1):129-135. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n1/pt_0080-6234-reeusp-49-01-0129.pdf.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Saúde Internacional e Direitos Humanos

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: A disciplina objetiva desenvolver uma dinâmica de reflexões teóricas e práticas sobre as dimensões éticas da Saúde Internacional. Aborda o estado da arte da Saúde Internacional, incluindo os atores e os processos existentes na Governança Global da Saúde, de forma a possibilitar a reflexão sobre a formulação e a decisão de políticas públicas internacionais a partir dos conceitos básicos da teoria deliberativa. A disciplina também estuda as interfaces entre Direitos Humanos e Saúde, bem como analisa o referencial do Direito Humano à Saúde e a Abordagem Baseada nos Direitos Humanos aplicada à Saúde e os aplica ao contexto da Saúde Internacional, sob o enfoque de experiências concretas no contexto macropolítico.

Referências bibliográficas: FREITAS, R. de. (2017). DIREITO SANITÁRIO GLOBAL: TEMAS, ATORES E PROCESSOS. Revista De Direito Sanitário, 17(3), 39-57. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.v17i3p39-57>. Acesso em: 17 jan. 2022. WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Constitución de La Organización Mundial de La Salud. Disponível em:

http://www.who.int/governance/eb/who_constitution_sp.pdf Acesso em: 17 jan. 2022. WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Health Regulations (2005). Disponível em: http://www.who.int/csr/ihr/IHR_2005_en.pdf. Acesso em: 17 jan. 2022. COMMITTEE ON ECONOMIC, SOCIAL AND CULTURAL RIGHTS. General Comment No. 14 (2000). The right to the highest attainable standard of health (article 12 of the International Covenant on Economic, Social and Cultural Rights). Disponível em: <https://docstore.ohchr.org/SelfServices/FilesHandler.ashx?enc=4slQ6QSmIBEDzFEovLCuW1AVC1NkPsgUedPIF1vfPMJ2c7ey6PAz2qaojTzDJmC0y%2B9t%2BsAtGDNzdEqA6SuP2r0w%2F6sVBGTpvTSCbiOr4XVFTqhQY65auTFbQRPWNDxL> Acesso em: 17 jan. 2022.

Klotz, Sabine; BIELEFEDT, Heiner; SCHIMDHUBTER, Martina (eds.). Healthcare as a Human Rights Issue Normative Profile, Conflicts and Implementation. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/j.ctv1fx7w> Acesso em: 02 de fev de 2022. TOEBES, Brigit. The Right to Health as a Human Right in International Law. Amsterdam: Hart, 1999.

WHO. Linkages Between Health and Human Rights. Disponível em: <http://www.who.int/hhr/HHR%20linkages.pdf> Acesso em: 17 jan. 2021. MANN, Jonatha et al. Health and Human Rights. Disponível em: <https://cdn2.sph.harvard.edu/wp-content/uploads/sites/13/2014/03/4-Mann.pdf> Acesso em: 17 jan. 2022. WHO. A Human Rights-Based Approach to Health. Disponível em: https://www.who.int/hhr/news/hrba_to_health2.pdf Acesso em: 17 jan. 2022. BERACOCHEA, Elvira; WEINSTEIN, Corey; EVANS, Dabney. Rights-Based Approach to Public Health. New York: Springer, 2011. Disponível em: <https://bmeier.web.unc.edu/wp-content/uploads/sites/700/2015/07/2010-Meier-et-al-Rights-Based-Approaches-to-Public-Health-Systems-Ch.2.pdf> Acesso em: 17 jan. 2022. LONDON, Leslie. What Is a Human-Rights Based Approach to Health and Does It Matter? Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/46287024_What_Is_a_Human-Rights_Based_Approach_to_Health_and_Does_It_Matter Acesso em: 17 jan. 2022



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

Bibliografia Complementar: HENRIQUES, Cláudio Maierovitch Pessanha. Regulação sanitária sem fronteiras / Sanitary regulation without borders. Rev. direito sanit; 2(1):113-126, mar. 2001.
FORTES, P. A. C, PEDALINI, L.M. Instituições Internacionais que atuam na saúde Global. In FORTES, P.A. C, RIBEIRO, H. Saúde Global, São Paulo: Ed. Manole, 2013, p.23 a 36.
FREITAS, Roberta de. Democracia e governança da saúde: interesses e atores. In: Guilherme de Oliveira Schmitz e Rafael Assumpção Rocha. (Org.). Brasil e o Sistema das Nações Unidas : desafios e oportunidades na governança global. 1ed.Brasília: IPEA, 2017, v. , p. 377-421.



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Saúde, Ambiente e Trabalho

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: Disciplina regular saúde Ambiente e Trabalho com oficinas temáticas vigilância em saúde enfocando a Covid19.

Referências bibliográficas: ACOSTA, Alberto. O Bem Viver. Uma oportunidade para imaginar outros mundos/Alberto Acosta; tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016. 264 p.

ANTUNES, Ricardo. Coronavírus O trabalho sob fogo cruzado (Pandemia Capital). 1º Ed. BoiTempo, 2020.

ALBUQUERQUE, G.; SILVA, M. J. S. Sobre a saúde, os determinantes da saúde e a determinação social da saúde. Saúde debate, Rio de Janeiro, v.38, n.103, p. 953-965, mar/abr. 2014.

ALTIERI, A. A.; NICHOLLS, C. I. La agroecología en tiempos del COVID 19. Disponível em: <https://www.clacso.org/la-agroecologia-en-tiempos-del-covid-19/#:~:text=La%20mayor%C3%ADa%20de%20nuestros%20problemas,est%C3%A1n%20interconectados%20y%20son%20interdependientes>.

ALVES, P. A. Vigilância popular da saúde: cartografia dos riscos e vulnerabilidades socioambientais no contexto de implantação da mineração de urânio e fosfato no Ceará. 2013. 243 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Medicina, Fortaleza, 2013.

AGENDA 21 Brasileira – Ações Prioritárias. Brasília: Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional (Decreto de 26 de fevereiro de 1997), 2002.

AUGUSTO, L. G. S. (org). Atenção Primária à Saúde: ambiente, território e integralidade – o ensino da saúde na comunidade. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2008.

AUGUSTO, L. G. S. (org). Atenção Primária à Saúde: ambiente, território e integralidade – saúde ambiental infantil. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011.

BECKER, H. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: HUCITEC, 1994.

BIRMAN, J. Entre cuidado e saber de si: sobre Foucault e a psicanálise. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

ARJONA, Felipe Bagatoli Silveira. O espaço da/na vigilância popular em saúde: construção teórica inicial. História, Natureza e Espaço - Revista Eletrônica do Grupo de Pesquisa NIESBF, [S.l.], v. 6, n. 2, jul. 2018. ISSN 2317-8361. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/niesbf/article/view/35702>>. Acesso em: 12 out. 2020. doi:<https://doi.org/10.12957/hne.2017.35702>.

ASA/Fiocruz. Ciclos de encontros - TSS: Vigilância Popular em Saúde 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta. Brasília, DF: Senado Federal: SGTES, 2013. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

- BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Informativa Nº 5/2018: Informa sobre as principais demandas de vigilância em saúde de trabalhadoras e trabalhadores da pesca artesanal e recomenda ações. Brasília: DSAST, 2018.
- BRILHANTE, Anieli Silva. O mar ensina: Avaliação da política de expansão do IFCE junto aos povos do mar de Camocim/CE. 231f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza (CE), 2020.
- CARNEIRO, F.F; PESSOA, V. M. Iniciativas de organização comunitária e Covid 19: esboço para uma vigilância popular da saúde e ambiente. Trabalho educação e saúde, v. 18, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v18n3/0102-6909-tes-18-3-e00298130.pdf>.
- FENNER, André Luiz Dutra et al. Saúde dos povos e populações do campo, da floresta e das águas: a Fiocruz e sua atuação estratégica na temática de saúde e ambiente relacionada aos povos e populações do campo, da floresta e das águas. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, c2018. 109 p. Coleção Saúde, Ambiente e Sustentabilidade v. 7.
- FIRPO. Marcelo, de S, Porto. Ferreira. Diogo, da Rocha. Finamore. Renan. Saúde coletiva, território e conflitos ambientais: bases para um enfoque socioambiental crítico. Rio de Janeiro. Artigo apresentado em 02.07.2014.
- Franco Netto, G. et al . Vigilância em Saúde brasileira: reflexões e contribuição ao debate da 1ª Conferência Nacional de Vigilância em Saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 22, n. 10, p. 3137-3148, Oct. 2017.
- GONDIM, Gracia M. M. Decifra-me ou Te devoro: enigmas da Vigilância em Saúde na pandemia Covid-19. Trabalho, Educação e Saúde, v. 18, n. 3, 2020, e00296128. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00296 Agentes Populares de Saúde em ação para uma periferia viva. Brasil de Fato, 03 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/08/03/agentes-populares-de-saude-em-acao-para-uma-periferia-viva> > acessado 19 de setembro de 2020.
- GONDIM, G. M. M. Decifra-me ou te devoro: enigma da vigilância em saúde na pandemia COVID 19. Trabalho educação e saúde, v.18, n3, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000300305&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.
- Gragnani, Juliana. Por que o coronavirus mata mais as pessoas negras e pobres no Brasil e no mundo. BBC News Brasil, 12 de julho de 2020. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53338421> > acessado 19 de setembro de 2020.
- HELLER, Leo; MOTA, César R.; GRECO, Dirceu B. COVID-19 faecal-oral transmission: are we asking the right questions? Science of the Total Environment, Amsterdam, v. 729, p. 1-3, 2020. DOI:10.1016/j. Scitotenv.2020.138919.
- LEFEVRE, F.; LEVEFRE, A. M. C. Promoção de saúde: a negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004. 166 p.
- MACHADO, J. M. H. A propósito da Vigilância em Saúde do Trabalhador. Ciência & Saúde Coletiva, v.10, n.4, p.987-992, Rio de Janeiro, 2005.
- Machado, JHM. Vigilância popular em saúde: notas para a ação. PSAT,2020.
- Machado, Jorge; Pivetta, Fatima; Da Cunha, Marize Bastos. Vigilância Sanitária Popular/ Vigilância Popular em Saúde e Ações Integradas e Transetorial em Territórios Vulnerabilizados. Texto adaptado pelo PSAT Fiocruz-DF a partir da proposta do Laboratório Territorial de Manguinhos - ENSP Fiocruz-RJ e de fragmentos do relatório do Projeto TSS-AS Fiocruz-FUNASA 2016-2020.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

MACHADO, Jorge Machado et al. Os caminhos, fragmentos e conexões. In: Fiocruz (org). Brasília, 2020.

MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINAYO, M.C. S., MIRANDA, A. C. Saúde e Ambiente Sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

MERHY, E.E; ONOCKO, R. (Org) Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997.

MORIN, Edgar. O Paradigma perdido a natureza humana. 5ª edição. Publicações Europa América, 1973 p.222.

MOTA, E. A nova fábrica de consensos. São Paulo: Cortez, 1998.

MONKEN, et al. O território na saúde: construindo referências para análises em saúde e ambiente. Miranda, Ary Carvalho de; Barcellos, Christovam; Moreira, Josino Costa; Monken, Mauricio. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2008. p.23-41.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Primeiro caso de Covid-19 no Brasil permanece sendo o de 26 de fevereiro. In: Agência Saúde. [S. l.], 17 jul. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-permanece-sendo-o-de-26-de-fevereiro>.

Acesso em: 1 out. 2020.

OPAS, Enfoques ecossistêmicos em saúde: perspectivas para sua adoção no Brasil e em países da América-Latina. Brasília: OPAS, 2009. Disponível em: http://new.paho.org/bra/index.php?option=com_content&task=view&id=618&Itemid=457

PAPINI, S. Vigilância em Saúde Ambiental: uma nova área da Ecologia. São Paulo: Atheneu Editora, 2009.

SALIM, C. A.; SERVO, L. M. S (Org.). A Saúde e segurança no trabalho no Brasil: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores. Brasília: Ipea, 2011. p. 290-328.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

RIGOTTO R. M. , AUGUSTO L. G. S. Saúde e Ambiente no Brasil: desenvolvimento, território e iniquidade social. Cad. Saúde Pública [online]. 2007, v. 23, suppl. 4.

SILVA J. M., GURGEL A.M., GURGEL, I. G. D, AUGUSTO, L. G. S. A inter-relação saúde, trabalho e ambiente no licenciamento da refinaria do nordeste. Tempus. Actas em Saúde Coletiva, v. 4, n. 4, p. 72-83. 2009.

SOUZA C. M. N., FREITAS, C. M. O Saneamento na Ótica de Profissionais de Saneamento-Saúde-Ambiente: promoção da saúde ou prevenção de doenças?. Eng. Sanit. Ambient., Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, PP.46-53. 2008.

TAMBELLINI A. T., CAMARA, V. A Temática de Saúde e Ambiente no Processo de Desenvolvimento do Campo da Saúde Coletiva: aspectos conceituais e metodológicos. Ciência e Saúde Coletiva. v.3, n.2, 1998.

Bibliografia Complementar: Documentos produzidos pelo Observatório Covid19 da Fiocruz sobre vigilância em saúde e vulnerabilidade

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Saúde, Cultura e Alimentação

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45h

Créditos: 03

Ementa: Premissas basilares das Políticas: Direito Humano à Alimentação Adequada, Segurança Alimentar e Nutricional e Soberania Alimentar. A influência dos determinantes sociais na Alimentação: Do ambiente macropolítico ao indivíduo. O papel do governo e da sociedade civil na ação e formulação das Políticas Públicas: barreiras e oportunidades para a alimentação saudável. Os conceitos de Sindemia e Sistemas Alimentares. A transformação dos sistemas alimentares na sociedade industrial. Sistemas Alimentares Sustentáveis no cenário de fome e má nutrição. Estratégias para reposicionamento dos sistemas alimentares sustentáveis. A promoção do consumo de frutas, legumes e verduras.

Referências bibliográficas: ALBUQUERQUE, M.F.M. A segurança alimentar e nutricional e o uso da abordagem de direitos humanos no desenho das políticas públicas para combater a fome e a pobreza. *Rev. Nutr.*, Campinas, 22(6):895-903, nov./dez., 2009

ALSAFFAR, A.A. Sustainable diets: The interaction between food industry, nutrition, health and the environment. *Food Science and Technology International*, 22(2): 102–111, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1082013215572029>.

ALVES, K.P.S. JAIME, P.C. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição e seu diálogo com a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(11):4331-4340, 2014.

ARBOS, K.A. et al. Segurança alimentar de hortaliças orgânicas: aspectos sanitários e nutricionais. *Ciênc. Tecnol. Aliment.*, Campinas, 30(Supl.1): 215-220, maio 2010.

AZEVEDO, E. PELICIONI, M.C.F. Agroecologia e promoção da saúde no Brasil. *Rev Panam Salud Publica* 31(4), 2012

AZEVEDO, Elaine de; PELICIONI, Maria Cecília Focesi and WESTPHAL, Marcia Faria. Práticas intersetoriais nas políticas públicas de promoção de saúde. *Physis*. 2012, vol.22, n.4, pp. 1333-1356.

BELIK, W. A Política Brasileira de Segurança Alimentar e Nutricional: concepção e resultados. *Segurança Alimentar e Nutricional*, Campinas, 19(2): 94-110, 2012

BRASIL, Lei de Segurança Alimentar e Nutricional. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2006. 17p

BRASIL, Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde. MS, 2006.

BURITY, V. et. al. Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional. Brasília, DF: ABRANDH, 2010. 204p.

CAMPOS, G. et al. Avaliação de política nacional de promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(3):745-749, 2004.

CHERYL A.M. et al. Innovation to Create a Healthy and Sustainable Food System. *Circulation* 139:00–00, 2019. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/pdf/10.1161/CIR.0000000000000686>

COUTINHO, J.C. et al. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da nutrição. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24 Sup 2:S332-S340, 2008

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

CUSTÓDIO, M.B. et al. Política de segurança alimentar e nutricional no Brasil: uma análise da alocação de recursos. *Rev Panam Salud Publica* vol.33 n.2 Washington Feb. 2013
Disponível em : <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v33n2/10.pdf>
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24s2/18.pdf>
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cta/v30s1/33.pdf>
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n2/16.pdf>
Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf
Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf
Disponível em: http://www.redsan-cplp.org/uploads/5/6/8/7/5687387/dhaa_no_contexto_da_san.pdf
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n8/26.pdf>
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n11/1413-8123-csc-19-11-4301.pdf>
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n11/1413-8123-csc-19-11-4331.pdf>
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n3/a20v09n3.pdf>
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v22n4/a05v22n4.pdf>
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v22n6/v22n6a11.pdf>
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v24n6/01v24n6.pdf>
Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v31n4/a04v31n4>
Disponível em: http://www.unicamp.br/nepa/arquivo_san/volume_19_2_2012/19-2_artigo-8.pdf
Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/conferencia/documentos/lei-de-seguranca-alimentar-e-nutricional>
Global Panel on Agriculture and Food Systems for Nutrition. *Sistemas alimentares e dietas: Como enfrentar os desafios do século XXI*. Londres, Reino Unido; 2016
JAIME, P. C. et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção básica: a experiência de organização no Governo Brasileiro. *Rev. Nutr.* 2011, vol.24, n.6, pp. 809-824
JAIME, P.C et al. Um olhar sobre a agenda de alimentação e nutrição nos trinta anos do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6):1829-1836, 2018 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-1829.pdf>
MALTA, D.C et al. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(11):4301-4311, 2014
MOZAFFARIAN, D et al. Role of government policy in nutrition—barriers to and opportunities for healthier eating. *British Medical Journal*, 361:k2426, 2018. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/bmj/361/bmj.k2426.full.pdf>
PINHEIRO, A.R.O; CARVALHO, D.B.B. Estado e Mercado: adversários ou aliados no processo de implementação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição? Elementos para um debate sobre medidas de regulamentação. *Saúde Soc.* São Paulo, v.17, n.2, p.170-183, 2008.
RAMOS, C.I.CUERVO, M.R.M. Programa Bolsa Família: a interface entre a atuação profissional e o direito humano a alimentação adequada. *Ciência & Saúde Coletiva*
RECINE, E. VASCONCELLOS, A.B. Políticas nacionais e o campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva: Cenário atual. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(1):73-79, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n1/v16n1a11.pdf>

Bibliografia Complementar: BURITY, V. et. al. *Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional*. Brasília, DF: ABRANDH, 2010. 204p.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

- CAMPOS, G. et al. Avaliação de política nacional de promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(3):745-749, 2004.
- CHERYL A.M. et al. Innovation to Create a Healthy and Sustainable Food System. *Circulation* 139:00-00, 2019. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/pdf/10.1161/CIR.0000000000000686>
- COUTINHO, J.C. et al. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da nutrição. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24 Sup 2:S332-S340, 2008
- CUSTÓDIO, M.B. et al. Política de segurança alimentar e nutricional no Brasil: uma análise da alocação de recursos. *Rev Panam Salud Publica* vol.33 n.2 Washington Feb. 2013
Disponível em : <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v33n2/10.pdf>
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24s2/18.pdf>
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cta/v30s1/33.pdf>
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n2/16.pdf>
Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf
Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf
Disponível em: http://www.redsan-cplp.org/uploads/5/6/8/7/5687387/dhaa_no_contexto_da_san.pdf
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n8/26.pdf>
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n11/1413-8123-csc-19-11-4301.pdf>
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n11/1413-8123-csc-19-11-4331.pdf>
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n3/a20v09n3.pdf>
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v22n4/a05v22n4.pdf>
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v22n6/v22n6a11.pdf>
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v24n6/01v24n6.pdf>
Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v31n4/a04v31n4>
Disponível em: http://www.unicamp.br/nepa/arquivo_san/volume_19_2_2012/19-2_artigo-8.pdf
Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/conferencia/documentos/lei-de-seguranca-alimentar-e-nutricional>
- Global Panel on Agriculture and Food Systems for Nutrition. *Sistemas alimentares e dietas: Como enfrentar os desafios do século XXI*. Londres, Reino Unido; 2016
- JAIME, P. C. et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção básica: a experiência de organização no Governo Brasileiro. *Rev. Nutr.* 2011, vol.24, n.6, pp. 809-824
- JAIME, P.C et al. Um olhar sobre a agenda de alimentação e nutrição nos trinta anos do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6):1829-1836, 2018 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-1829.pdf>
- MALTA, D.C et al. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(11):4301-4311, 2014
- MOZAFFARIAN, D et al. Role of government policy in nutrition—barriers to and opportunities for healthier eating. *British Medical Journal*, 361:k2426, 2018. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/bmj/361/bmj.k2426.full.pdf>
- PINHEIRO, A.R.O; CARVALHO, D.B.B. Estado e Mercado: adversários ou aliados no processo de implementação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição? Elementos para um debate sobre medidas de regulamentação. *Saúde Soc.* São Paulo, v.17, n.2, p.170-183, 2008.
- RAMOS, C.I.CUERVO, M.R.M. Programa Bolsa Família: a interface entre a atuação profissional e o direito humano a alimentação adequada. *Ciência & Saúde Coletiva*



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

RECINE, E. VASCONCELLOS, A.B. Políticas nacionais e o campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva: Cenário atual. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(1):73-79, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n1/v16n1a11.pdf>.

ALSAFFAR, A.A. Sustainable diets: The interaction between food industry, nutrition, health and the environment. *Food Science and Technology International*, 22(2): 102–111, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1082013215572029>.

ALVES, K.P.S. JAIME, P.C. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição e seu diálogo com a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(11):4331-4340, 2014.

ARBOS, K.A. et al. Segurança alimentar de hortaliças orgânicas: aspectos sanitários e nutricionais. *Ci-ênc. Tecnol. Aliment.*, Campinas, 30(Supl.1): 215-220, maio 2010.

AZEVEDO, E. PELICIONI, M.C.F. Agroecologia e promoção da saúde no Brasil. *Rev Panam Salud Publica* 31(4), 2012

AZEVEDO, Elaine de; PELICIONI, Maria Cecília Focesi and WESTPHAL, Marcia Faria. Práticas intersectoriais nas políticas públicas de promoção de saúde. *Physis*. 2012, vol.22, n.4, pp. 1333-1356.

BELIK, W. A Política Brasileira de Segurança Alimentar e Nutricional: concepção e resultados. *Segurança Alimentar e Nutricional*, Campinas, 19(2): 94-110, 2012

BRASIL, Lei de Segurança Alimentar e Nutricional. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2006. 17p

BRASIL, Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde. MS, 2006.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Território e Territorialidades na Saúde Pública

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: A disciplina procura discutir os conceitos e pressupostos da abordagem da geografia relacionado com fronteiras, território, territorialidades e redes. A disciplina está dividida em três unidades de aprendizagem: Unidade I: Conceitos de Território, Territorialidades, Fronteiras territoriais, mobilidades espaciais e poder. Unidade II: O território como local de ações do setor saúde e como unidade de análise. Unidade III: O papel do território na construção e efetivação das políticas públicas de saúde.

Referências bibliográficas: ARENDT, H. O que é Política. Fragmentos das obras póstumas compiladas por Ursula Ludz. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.

CURY, M. J. F. Territorialidades Transfronteiriças do Iguassu (TTI): interconexões, interdependências e interpenetrações nas cidades da Tríplice Fronteira de Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazu (AR). Tese de Doutorado em Geografia. Orientador: Prof. Dr Nilson Cesar Fraga. UFPR. Curitiba, 2010

HAESBAERT, R. Territórios alternativos. São Paulo: Contexto. 2002

O Mito da Desterritorialização: “do fim dos territórios” à multiterritorialidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

. Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

Bibliografia Complementar: MAIA, Claudio M. ; FILIPPI, E. E. ; RIEDL, M. . Território, Ruralidade e Desenvolvimento Regional. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 5, p. 190-202, 2009.

ORTEGA, ANTONIO CESAR. Território, Políticas Públicas e Estratégias de Desenvolvimento. São Paulo: Alínea, 2007. RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.

REIS, José. Uma epistemologia do território. Oficinas CES. Disponível em: [HTTP://www.ces.uc.pt/publicações/oficina/226/226](http://www.ces.uc.pt/publicações/oficina/226/226). Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Coimbra. 2005.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2004.

Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2006. FLEURY, S. M. & OUVÉREY, A. M. Gestão em redes: a estratégia de regionalização da política de saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2007

SOUZA, M. A. Uso do Território e Saúde. Refletindo sobre “ municípios saudáveis”. In: Ana Maria Girotti Sperandio (Org.). O processo de construção da rede de municípios potencialmente saudáveis. Campinas: IPES Editorial, 2004, v.2, p. 57-77.

BARCELLOS, C. (Org.) A geografia e o contexto dos problemas de saúde. Rio de Janeiro: Abrasco, 2008. 384p. GADELHA, C. A. G., MACHADO, C. V., LIMA, L. D., & BAPTISTA, T. W. F. Saúde e territorialização na perspectiva do desenvolvimento. In: Ciência & Saúde Coletiva, (2011). 16(6), 3003-3016.

GUIMARÃES, R. B.; PICKENHAYN, J. A.; LIMA, S. C. Geografia e saúde: sem fronteiras. Uberlândia: Editora Assis, 2014. 160p.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

MIRANDA, A.C., BARCELLOS, C., MOREIRA, J. C., MONKEN. M., (Org.) Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008. 274p.



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Tópicos em Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS)

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: Principais conceitos, dimensões e metodologias utilizadas na área de ATS, bem como a sua implementação na gestão de tecnologias e incorporação de tecnologias nos diferentes níveis do sistema de saúde.

Referências bibliográficas: BRASIL. Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde. Portaria nº 2690/GM de 05 de novembro de 2004. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS),

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_gestao_tecnologias_saude.pdf

BRASIL. Lei 12.401, de 28 de abril de 2011. Altera a Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da União de 29/4/2011, p. 1. 2011 c.

BRASIL. Decreto 7.646, de 21 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde e sobre o processo administrativo para incorporação, exclusão e alteração de tecnologias em saúde pelo Sistema Único de Saúde - SUS, e dá outras providências. Diário Oficial da União de 22/12/2011, p

CASAS, Carmen Phang Romero et al. Avaliação de tecnologias em saúde: tensões metodológicas durante a pandemia de Covid-19. Estudos Avançados, v. 34, n. 99, p. 77-96, 2020. CAETANO, Rosângela et al. Incorporação de novos medicamentos pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias do SUS, 2012 a junho de 2016. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, p. 2513-2525, 2017. CAETANO, Rosângela; HAUEGEN, Renata Curi; OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa. A incorporação do nusinersena no Sistema Único de Saúde: uma reflexão crítica sobre a institucionalização da avaliação de tecnologias em saúde no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, p. e00099619, 2019.

ELIAS, Flávia Tavares Silva. A importância da Avaliação de Tecnologias para o Sistema Único de Saúde. BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.) [periódico na Internet]. 2013 Maio [citado 2021 Fev 18] ; 14(2): 143-150

http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122013000200004&lng=pt&nrm=iss&tlng=pt NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh; ELIAS, Flávia Tavares Silva. Uso da avaliação de tecnologias em saúde em processos de análise para incorporação de tecnologias no Sistema Único de Saúde no Ministério da Saúde. Cadernos de Saúde Pública, v. 29, p. s7-s16, 2013. NOVAES, H. M. D; DE SOÁREZ, P. C. A Avaliação das Tecnologias em Saúde: origem, desenvolvimento e desafios atuais. Panorama internacional e Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 9, e00006820, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000900503&lng=en&nrm=iso

PINTO, Márcia; SANTOS, Marisa; TRAJMAN, Anete. Limiar de custo-efetividade: uma necessidade para o Brasil. J Bras Econ Saúde, v. 8, n. 1, p. 58-60, 2016. SOAREZ, PATRICIA COELHO DE ; Novaes, Hillegonda Maria Dutilh . Limiares de custo-efetividade e o Sistema Único de Saúde. Cadernos de Saude Publica, v. 33, p. e00040717, 2017. SILVA EN, Silva MT, Pereira MG. Estudos de avaliação econômica em saúde: definição e aplicabilidade aos sistemas e serviços de saúde. Epidemiol Serv Saude. 2016 jan-mar;25(1):205-7.

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

Lisbôa, Raquel & Caetano, Rosângela. (2020). Avaliação de Tecnologias em Saúde na saúde suplementar brasileira: revisão de escopo e análise documental. *Saúde em Debate*. 44. 1255-1276. 10.1590/0103-1104202012723.

Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: diretriz de avaliação econômica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

BRETAS, Janaína; JUNIOR, Silvio Ferreira; RIANI, Juliana Lucena Ruas. INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO SUS E POSSÍVEIS RELAÇÕES COM A JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE. *RAHIS-Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde*, v. 18, n. 1, p. 30-43, 2021. CASTRO, Rosana; ELIAS, Flávia Tavares Silva. Envolvimento dos usuários de sistemas de saúde na Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS): uma revisão narrativa de estratégias internacionais. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2017.

GUERRA-JÚNIOR A. A.; PIRES DE LEMOS L. L.; GODMAN B. et al. Health Technology Performance Assessment: Real-World Evidence For Public Healthcare Sustainability. *Int J Technol Assess Health Care*. 2017 Jan;33(2):279-287. doi: 10.1017/S0266462317000423. Epub 2017 Jun 23. PMID: 28641588.

LIMA, S. G. G.; BRITO, C. de; ANDRADE, C. J. C. de. O processo de incorporação de tecnologias em saúde no Brasil em uma perspectiva internacional. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1709-1722, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000501709&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Nov. 2020

MORAIS, I. de A. Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (REBRATS): Seis Anos de Institucionalização da ATS no Sistema Único de Saúde. Dissertação (Mestrado) — Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia, Brasília, 2014 SILVA, Hudson Pacifico da; ELIAS, Flavia Tavares Silva. Incorporação de tecnologias nos sistemas de saúde do Canadá e do Brasil: perspectivas para avanços nos processos de avaliação. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, p. e00071518, 2019. SOUZA, Kleize Araújo de Oliveira; SOUZA, Luis Eugênio Portela Fernandes de; LISBOA, Erick Soares. Ações judiciais e incorporação de medicamentos ao SUS: a atuação da Conitec. *Saúde em Debate*, v. 42, p. 837-848, 2018. VIEIRA-DA-SILVA, Ligia Maria; SILVA, Gerluce Alves Pontes da; ESPERIDIÃO, Monique Azevedo. Avaliação da implantação da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde no Brasil. *Saúde em Debate*, v. 41, p. 87-98, 2017. YUBA, TANIA YUKA ; Novaes, Hillegonda Maria Dutilh ; De Soárez, Patrícia Coelho . Challenges to decision-making processes in the national HTA agency in Brazil: operational procedures, evidence use and recommendations. *Health Research Policy and Systems*, v. 16, p. 1, 2018. OPCOES DE RELATORIOS PARA ENTREGA DE TAREFA – CADA ESTUDANDE ESCOLHERA UM RELATORIO PARA INTERPRETAR

Relatórios de incorporação

- Tafenoquina para tratamento de pacientes com malária por *Plasmodium vivax* http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2021/20210312_Relatorio_596_tafenoquina_malaria.pdf
- Implante subdérmico de etonogestrel na prevenção da gravidez não planejada por mulheres adultas em idade reprodutiva entre 18 e 49 anos – incorporado para grupos mais vulneráveis http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2021/20210511_Relatorio_599_implanon_prevencao_gravidez.pdf
- Meias elásticas de compressão para o tratamento do linfedema de membros inferiores – decisão não incorporar



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2021/20210222_Relatorio_590_Meias_Elasticas_Linfedema.pdf

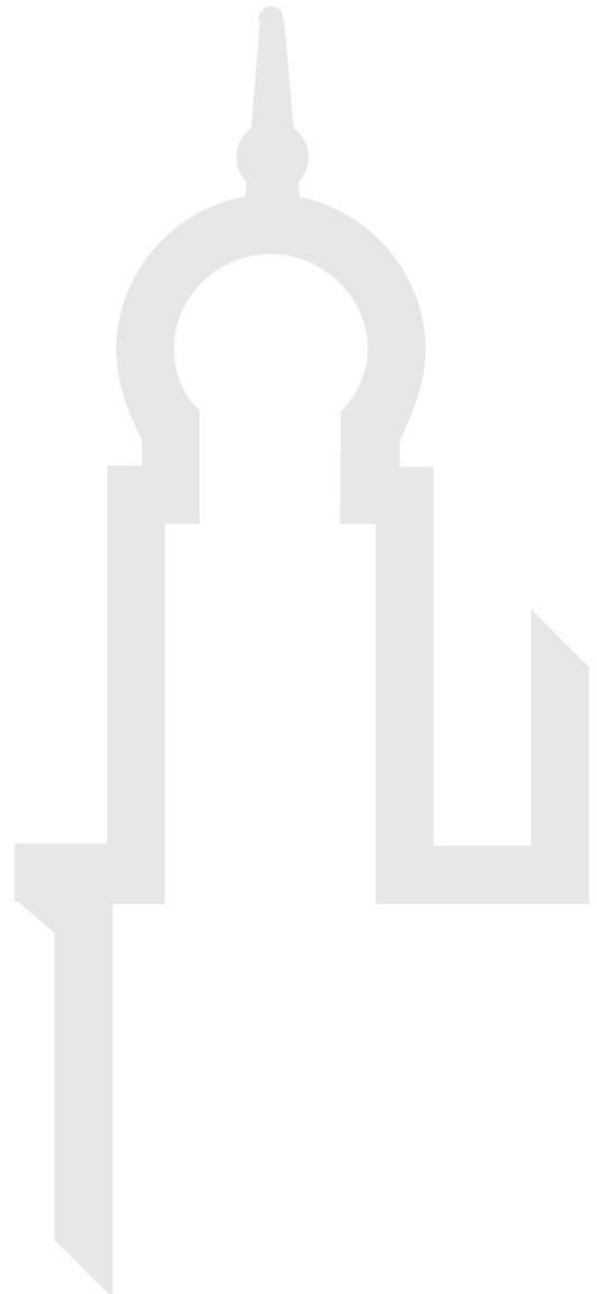
Relatórios de exclusão ou retirada

- Exclusão do Muromonabe para tratamento de pacientes em imunossupressão em transplante renal – motivo – protocolo

antigo http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2020/20200922_Relatorio_ExclusaoMuromonabe_554.pdf

- Exclusão da rifampicina para quimioprofilaxia de contatos de pacientes com hanseníase – motivo mudança de dosagem

http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2020/Relatorio_Rifampicina_Quimioprofilaxia_Hansenase_525_2020_FINAL.pdf



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Tópicos em Bioética e Saúde Pública

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: Estudo de temas atuais de Bioética, com suas aplicações práticas e desafios: Dignidade humana e acesso aos cuidados de saúde; Benefício e dano; Autonomia e responsabilidade individual; Consentimento; Vulnerabilidade humana e integridade individual; Privacidade e confidencialidade; Igualdade, justiça e equidade; Não discriminação e não estigmatização; Respeito pela Diversidade Cultural e pelo Pluralismo; Solidariedade e Cooperação; Responsabilidade Social e Saúde; Compartilhamento de Benefícios; Proteção das Gerações Futuras; Proteção do Meio Ambiente, da Biosfera e da Biodiversidade.

Referências bibliográficas: Antonio de Carvalho. Reflexão bioética sobre a priorização e o racionamento de cuidados de saúde: entre a utilidade social e a equidade. *Cad. saúde pública*, v. 24, n. 3, p. 696-701, 2008. São Camilo, 2003. GARRAFA, V.; CORDÓN, J.A. Determinantes sociais da doença. *Saúde em Debate*, v. 33, n. 83, p. 388-396, 2009. • Garrafa, V. Cunha, TT. Manchola, C. Acesso aos cuidados de saúde: questão central na bioética brasileira. *Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics*. Vol 7, pags 431-439. 2018 • NOGUEIRA, R. P. A saúde pelo avesso. Natal: Seminare Editora, 20 • OLIVEIRA, A.A.S. Bioética e Direitos Humanos. São Paulo: Ed. Loyola. 2011. • PAIM, Jairnilson Silva. Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2008 POTTER, V.R, Bridge to the future, 1971 • PORTO, D., GARRAFA, V. A influência da Reforma Sanitária na construção das bioéticas brasi-leiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(Supl.1):719-729, 2011 • SCHRAMM, F. R. et al. (Orgs.) Bioética: riscos e proteção. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, Editora Fiocruz, 2005. • SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; SCHRAMM, Fermin Roland. A saúde entre a iniquidade e a justiça: contribuições da igualdade complexa de Amartya Sen. *Cien Saude Colet*, v. 10, n. 1, p. 129-142, 2005. • TEALDI, J. C. (Dir.). *Diccionario Latinoamericano de Bioética*. Bogotá: Unibiblos, Universidad Nacional de Colombia, Unesco, 2008. Disponível em: <www.bioetica.catedraunesco.unb.br>.

• Artigos temáticos para cada encontro.

Bibliografia Complementar: BARATA, R. B. (Org). *Condições de vida e situação de saúde*. Rio de Janeiro: ABRASCO, 1997. 276p

BARBOSA, S. N. *Bioética no Estado Brasileiro*. Brasília: Editora UnB; 2010.

• BEAUCHAMP, T., CHILDRESS, J. *Principles of Biomedical Ethics*. 7th ed. New York/Oxford: Oxford University Press.

• BERLINGUER, Giovanni. Determinantes sociales de las enfermedades. *Revista Cubana de Salud Pública*, v. 33, n. 1, p. 0-0, 2007.

• BERLINGUER, Giovanni. *Questões de vida: ética, ciência, saúde*. APCE/CEBES, 1993.

• BERLINGUER, Giovanni. *Bioética cotidiana*. Siglo XXI, 2002.

• BERLINGUER, Giovanni. *Ética da saúde*. Hucitec, 1996.

• BERLINGUER, Giovanni; TEIXEIRA, Sônia Maria Fleury; CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. *Reforma sanitária: Itália e Brasil*. In: *Reforma sanitária: Itália e Brasil*. HUCITEC/Centro Brasileiro de Estudos da Saúde, 1988.

• Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 600, DE 11 DE OUTUBRO DE 2018 -Aprova o posicionamento brasileiro para a Global Conference on Primary



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Brasília

EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

HealthCare, Astana, 2018, anexo a esta resolução. Declaração sobre a Covid-19: considerações Éticas sob Perspectiva Global, através do Comitê Internacional de Bioética ((International Bioethics Committee – IBC) da UNESCO e da Comissão Mundial para a Ética do Conhecimento Científico e Tecnológico ((World Commission on the Ethics of Scientific Knowledge and Technology – COMEST). ONU, 2020

- BUSS, Paulo Marchiori;



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

[Topo](#)

Disciplina: Vigilância em Saúde

Histórico e fundamentos de vigilância em saúde e suas competências. Desenvolvimento do conceito de vigilância em saúde. O conceito de risco. Vigilância epidemiológica, Vigilância sanitária, Vigilância ambiental e da saúde do trabalhador. Relação entre vigilância em saúde e planejamento em

Obrigatória: Não

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Ementa: Histórico e fundamentos de vigilância em saúde e suas competências. Desenvolvimento do conceito de vigilância em saúde. O conceito de risco. Vigilância epidemiológica, Vigilância sanitária, Vigilância ambiental e da saúde do trabalhador. Relação entre vigilância em saúde e planejamento em saúde

Referências bibliográficas: LIVROS: ▪ Waldman, Eliseu Alves, and Tereza Etsuko da Costa Rosa. Vigilância em saúde pública. Vol. 7. Universidade de Sao Paulo. Faculdade de Saude Publica, 1998. <http://www6.ensp.fiocruz.br/visa/files/Volume07.pdf> ▪ EDUARDO, Maria Bernadete de Paula; MIRANDA, Isaura Cristina Soares de. Vigilância Sanitária. Vol. 8. Universidade de Sao Paulo. Faculdade de Saude Publica, 1998. http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_cidadania_volume08.pdf

▪ CARVALHO, André de Oliveira; EDUARDO, Maria Bernadete de Paula. Sistemas de informação em saúde para municípios. Vol. 6. Universidade de Sao Paulo. Faculdade de Saude Publica, 1998. http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_cidadania_volume06.pdf ▪ Teixeira, C. F., Paim, J. S., & Vilasbôas, A. L. (2000). SUS, modelos assistenciais e vigilância da saúde. Fundamentos da vigilância sanitária, 49-60.

https://play.google.com/books/reader?id=pFNtAwAAQBAJ&hl=pt_BR&pg=GBS.PP1.w.0.0.0.3

▪ Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde - Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011. 320 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 5,D)

Parte 1 - http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_5.pdf

Parte 2 - <http://www.conass.org.br/biblioteca/vigilancia-em-saude-parte-2/>

ARTIGOS

▪ Revista Ciência e Saúde Coletiva – 30 anos do SUS –

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1413-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1413-812320180006&lng=pt&nrm=iso)

812320180006&lng=pt&nrm=iso o TEIXEIRA, Maria Glória et al. Vigilância em Saúde no SUS- construção, efeitos e perspectivas. Ciencia & saude coletiva, v. 23, p. 1811-1818, 2018. o SILVA, José Agenor Alvares da; COSTA, Ediná Alves; LUCCHESI, Geraldo. SUS 30 anos: Vigilância Sanitária. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 1953-1961, 2018.

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-1953.pdf>

o TEIXEIRA, Maria Glória et al. Conquistas do SUS no enfrentamento das doenças transmissíveis. Ciencia & saude coletiva, v. 23, p. 1819-1828, 2018. <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-1819.pdf>

o FREITAS, Carlos Machado de et al. Conquistas, limites e obstáculos à redução de riscos ambientais à saúde nos 30 anos do Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 1981-1996, 2018. <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-1981.pdf> ▪ Teixeira,

C. F., Paim, J. S., & Vilasbôas, A. L. (2000). SUS, modelos assistenciais e vigilância da saúde.



EMENTAS DE DISCIPLINAS

MPPPS

(atualização 2022/1)

Fundamentos da vigilância sanitária, 49-60. ▪ Laguardia, J., Domingues, C. M. A., Carvalho, C., Lauerman, C. R., Macário, E., & Glatt, R. (2004). Sistema de informação de agravos de notificação em saúde (Sinan): desafios no desenvolvimento de um sistema de informação em saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 13(3), 135-146. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742004000300002> ▪ Teixeira, M. D. G., Penna, G. O., Risi, J. B., Penna, M. L., Alvim, M. F., Moraes, J. C. D., & Luna, E. (1998). Seleção das doenças de notificação compulsória: critérios e recomendações para as três esferas de governo. *Informe epidemiológico do SUS*, 7(1), 7-28. <http://scielo.iec.gov.br/pdf/iesus/v7n1/v7n1a02.pdf>

▪ Carmo, Eduardo Hage, Penna, Gerson, & Oliveira, Wanderson Kleber de. (2008). Emergências de saúde pública: conceito, caracterização, preparação e resposta. *Estudos Avançados*, 22(64), 19-32. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142008000300003>

Bibliografia Complementar:

▪ Drumond Júnior, M. (2006). Epidemiologia em serviços de saúde: conceitos, instrumentos e modos de fazer. In *Tratado de saúde coletiva* (pp. 419-456).

▪ Waldman, E. A. (2006). Vigilância como prática de saúde pública. *Campos GWS et al, org. Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz*, 487-528.

▪ Vecina Neto, G., Marques, M. C. D. C., & Figueiredto, A. M. (2006). Vigilância sanitária no Brasil. In *Tratado de saúde coletiva* (pp. 689-713).

▪ SETA MH, PEPE VLE, OLIVEIRA GO, org. **Gestão e vigilância sanitária: modos atuais do pensar e fazer**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

▪ Steven M. Teutsch, R. Elliott Churchil. **Principles and Practice of Public Health Surveillance**. Oxford, 2000.

▪ LEVI, Guido Carlos (ed.) **Investigação de surtos e epidemias no Brasil** / Editores Guido Carlos Levi [e] Vicente Amato Neto. – São Paulo: Segmento Farma, 2015.

▪ TEIXEIRA, CF., and SOLLA, JP. Modelo de atenção à saúde: vigilância e saúde da família [online]. Salvador: Editora EDUFBA, 2006. Saladeaula series, nº3. 237 p. ISBN 978-85-232-0920-9. Available from SciELO Books - <http://books.scielo.org/id/f7/pdf/teixeira-9788523209209.pdf>

▪ COSTA, EA., org. Vigilância Sanitária: temas para debate [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 237 p. ISBN 978-85-232-0881-3. Available from SciELO Books.

<http://books.scielo.org/id/6bmrk/pdf/costa-9788523208813.pdf>